Boletim Mensal de Estatística





Título

Boletim Mensal de Estatística - 2022

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P. Av. António José de Almeida, 2 1000 - 043 LISBOA PORTUGAL Telefone: 218 426 100 Fax: 218 454 084

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Publicação periódica

Mensal

Multitemas

Edição digital

ISSN 0032-5082

ERRATA

- Corrigido título na página 20, em 05/01/2023;
- Substituída última frase da página 13 em 09/01/2023;
- Alterado texto nas páginas 48 (2.ª linha) e 50 (1.ª linha) em 09/01/2023.



218 440 695

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

© INE, I.P., Lisboa • Portugal, 2022

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Atribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.

2 EDIÇÃO 2022

Índice

- 4 Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria setembro de 2022
- 6 Estatísticas do Emprego 3.º trimestre 2022
- 9 Remuneração bruta mensal média por trabalhador 3.º trimestre de 2022
- 10 Índice de Custo do Trabalho 3.º trimestre de 2022
- 12 Estatísticas de Fluxos entre Estados do Mercado de Trabalho 3.º trimestre de 2022
- 14 Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego outubro de 2022
- 16 Conta de Fluxos Físicos de Energia 2000-2022
- 18 Índice de Produção, Emprego e Remunerações na Construção setembro de 2022
- 19 Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação setembro de 2022
- 20 Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação outubro de 2022
- 21 Estatísticas do Comércio Internacional setembro de 2022
- 22 Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços setembro de 2022
- 23 Índice de Preços no Consumidor outubro de 2022
- 25 Índice de Custos de Construção de Habitação Nova setembro de 2022
- 26 Índices de Preços na Produção Industrial outubro de 2022
- 27 Estimativa Rápida do IPC/IHPC novembro de 2022
- 28 Estatísticas Vitais, Dados mensais outubro 2022
- 30 Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2022
- 33 Censos 2021, Resultados definitivos
- 35 Estatísticas da Globalização: Filiais das Empresas Estrangeiras 2021, Resultados provisórios
- 37 Tábuas de Mortalidade em Portugal, Estimativa provisória
- 38 Atividade Turística setembro de 2022
- 41 Atividade Turística, Estimativa Rápida outubro de 2022
- 43 Estatísticas dos Transportes e Comunicações 2021
- 45 Estatísticas Rápidas do Transporte Aéreo setembro de 2022
- 47 Síntese Económica de Conjuntura outubro de 2022
- 51 Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores novembro de 2022
- 53 Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Empresas 2022
- 56 Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho outubro de 2022
- 57 Previsões agrícolas outubro de 2022
- **59** Contas Nacionais Trimestrais 3.º trimestre de 2022

- NOVEMBRO 2022 — 3

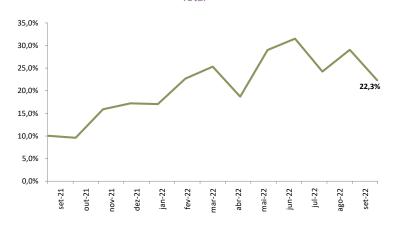
Volume de Negócios na Indústria desacelerou para 22,3%

Em setembro de 2022, face ao mesmo mês do ano anterior:

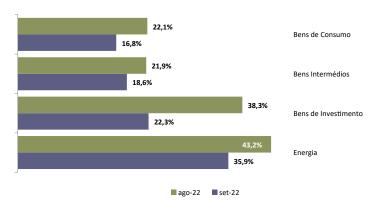
- O Índice de Volume de Negócios na Indústria (IVNEI) cresceu 22,3%, menos 6,8 pontos percentuais (p.p.) do que em agosto;
- O IVNEI continuou a ser influenciado pelo aumento dos preços na indústria, que cresceram 19,6%;
- Excluindo o agrupamento "Energia", as vendas aumentaram 18,7%, menos 5,6 p.p. do que em agosto;
- O índice relativo ao mercado nacional cresceu 23,9%, desacelerando 3,5 p.p. face ao mês anterior; e
- O índice relativo ao mercado externo cresceu 20,0%, desacelerando 11,8 p.p. face a agosto.



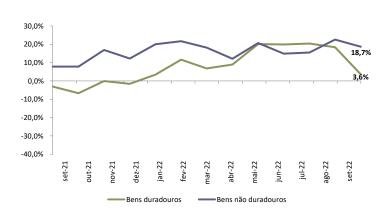
Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga) Total



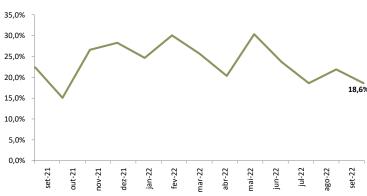
Volume de Negócios na Indústria - Grandes agrupamentos (variação homóloga)



Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga) Bens de consumo

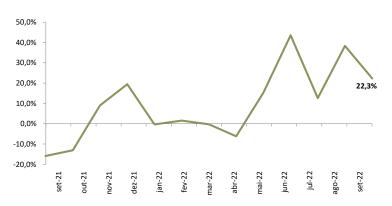


Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga) Bens intermédios



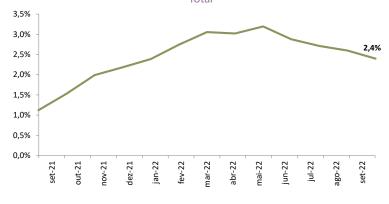
4 EDIÇÃO 2022

Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga) Bens de investimento



- O índice de emprego cresceu 2,4%;
- O índice de remunerações subiu 6,8%; e
- As horas trabalhadas, ajustadas de efeitos de calendário, aumentaram 2,2%.

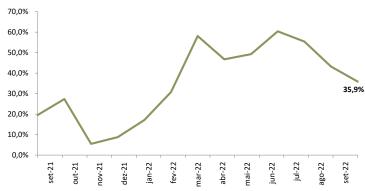
Índice de Emprego na Indústria (variação homóloga)



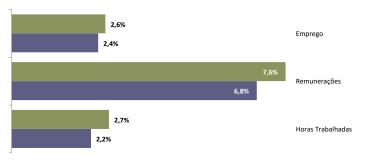
Índice de Emprego na Indústria (variação homóloga) Horas trabalhadas



Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga) Energia



Índices de Emprego, de Remunerações e de Horas trabalhadas (variação homóloga)



■ ago-22 ■ set-22



Face a agosto, em setembro o IVNEI subiu 14,8%, menos 6,3 p.p. do que entre os meses homólogos de 2021.

No 3,º trimestre de 2022, o volume de negócios na indústria cresceu 25,0% face ao mesmo período do ano passado. Este valor fica 1,4 p.p. aquém do relativo ao trimestre anterior.

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – setembro de 2022 9 de novembro de 2022

2022 ______ 5

Taxa de desemprego aumentou para 5,8% no 3.º trimestre de 2022

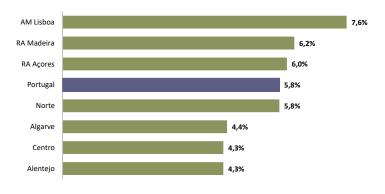
No 3.º trimestre de 2022:

- A população desempregada, estimada em 305,8 mil pessoas:
 - » Aumentou 2,3% (7,0 mil) relativamente ao trimestre anterior; e
 - » Decresceu 4,1% (12,9 mil) por comparação com o 3.º trimestre de 2021;
- Para esta evolução homóloga, contribuíram sobretudo as diminuições nas categorias:
 - » Desempregados há 12 e mais meses: -24,8 mil (-16,2%);
 - » Pessoas que completaram o ensino superior: -14,7 mil (-15,3%);
 - » Pessoas à procura de novo emprego: -14,3 mil (-5,2%);
 - » Pessoas dos 16 aos 24 anos: -10,7 mil (-13,9%); e
 - » Homens: -8,2 mil (-5,7%);
- A taxa de desemprego foi estimada em 5,8%¹, o que representa:
 - » Mais 0,1 p.p. face ao trimestre anterior; e
 - » Menos 0,3 p.p. que no período homólogo de 2021;









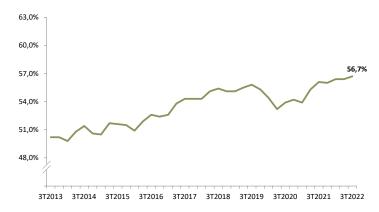
- A taxa de desemprego foi superior à média nacional em três das regiões NUTS II:
 - » Área Metropolitana de Lisboa (7,6%):
 - » Região Autónoma da Madeira (6,2%); e
 - » Região Autónoma dos Açores (6,0%);

6 EDIÇÃO 2022

¹ Esta taxa de desemprego é relativa ao grupo etário dos 16 aos 89 anos (cf. conceitos em vigor da Organização Internacional do Trabalho). A taxa de desemprego do trimestre centrado em agosto de 2022 (que corresponde ao 3.º trimestre de 2022), publicada no Destaque das Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego de setembro de 2022 (divulgado em 02-11-2022), foi calculada para o subgrupo etário dos 16 aos 74 anos (cf. divulgação do Eurostat). Esta taxa (não ajustada de sazonalidade) situou-se em 5,9%.

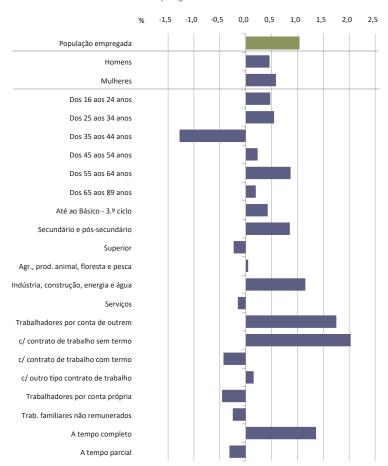
Taxa de emprego

- A população empregada (4 929,1 mil pessoas):
 - » Aumentou 0,6% (27,3 mil) relativamente ao trimestre anterior; e
 - » Cresceu 1,0% (51,0 mil) face ao período homólogo de 2021;



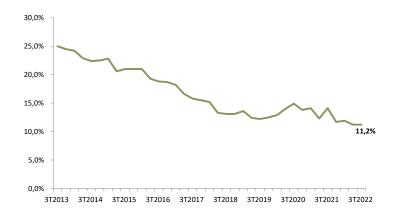
- · Para esta variação homóloga contribuíram sobretudo os aumentos nos agregados:
 - » Trabalhadores com contrato sem termo: 99,0 mil (+2,9%);
 - » Trabalhadores por conta de outrem: 85,5 mil (+2,1%);
 - » Trabalhadores a tempo completo: 66,3 mil (+1,5%);
 - » Empregados no sector "Indústria, construção, energia e água": 56,3 mil (+4,8%), nomeadamente nas atividades de construção (26,7 mil; +8,9%), que representou 47,4% da variação no sector;
 - » Pessoas com 55 a 64 anos: 42,3 mil (+4,6%);
 - » Pessoas com o ensino secundário ou pós-secundário: 41,6 mil (+2,8%); e
 - » Mulheres: 28,5 mil (+1,2%);

Contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada no 3.º trimestre



- Considerando o total da população empregada, 17,9% das pessoas (881,4 mil) indicaram ter trabalhado em casa no 3.º trimestre de 2022, das quais:
 - » 20,5% (180,8 mil) devido à pandemia COVID-19; e
 - » 94,9% (836,7 mil) com recurso a tecnologias de informação e comunicação;
- Estas 836,7 mil pessoas correspondem também a 17,0% da população empregada, menos 2,6 p.p. que no trimestre anterior;
- O número médio de dias trabalhados em casa por semana foi de quatro, à semelhança do observado no trimestre anterior;
- A subutilização do trabalho abrangeu 603,1 mil pessoas, o que corresponde a:
 - » +0,4% (2,4 mil) face ao trimestre anterior; e
 - » -6,1% (-39,3 mil) em relação ao período homólogo de 2021;
- A taxa de subutilização do trabalho (11,2%) manteve-se inalterada face ao trimestre precedente e diminuiu 0,7 p.p. por comparação com a taxa observada no 3.º trimestre de 2021;





- A população inativa com 16 e mais anos (3 575,4 mil pessoas):
 - » Diminuiu 0,8% (29,0 mil) relativamente ao trimestre anterior; e
 - » Decresceu 1,0% (36,8 mil) face ao trimestre homólogo de 2021.

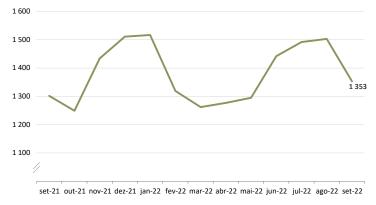
Mais informação: Estatísticas do Emprego – 3.º trimestre 2022 9 de novembro de 2022

Hoje ganhamos mais 51 euros, mas na realidade perdemos 4,7% de poder de compra

No 3.º trimestre de 2022, em relação ao período homólogo de 2021:

- Em termos nominais, registaram-se crescimentos de:
 - » 4,0% na remuneração bruta total mensal média por trabalhador (posto de trabalho), que atingiu 1 353 euros;
 - » 3,8% na componente regular da remuneração (exclui subsídios de férias e de Natal), fixando-se em 1 145 euros; e
 - » 3,7% na componente base da remuneração, situando-se em 1 076 euros;
- Em termos reais, ou seja, tendo em conta a inflação (IPC), registaram-se diminuições de:
 - » 4,7% na remuneração bruta total média;
 - » 4,9% na componente regular; e
 - » 4,9 % na remuneração base;
- O número de trabalhadores por conta de outrem (postos de trabalho¹) aumentou 5,2%.





Remuneração bruta mensal média total por trabalhador (variação homóloga)



Em termos de comparação entre meses homólogos, face setembro de 2021:

- Os maiores aumentos da remuneração total foram observados:
 - » Nas atividades de "Educação" (secção P da CAE): 7,1%;
 - » Nas empresas de 1 a 4 trabalhadores: 6,6%;
 - » Nas empresas de "Serviços de Alta-Tecnologia com forte intensidade de conhecimento": 6,4%; e
 - » No setor privado: 4,9%;
- Não foram observadas variações negativas da remuneração total;
- As menores variações homólogas da remuneração total foram observadas:

Metodológica incluída no final do destaque que deu lugar a esta síntese, ao qual se pode aceder adiante, em "Mais informação".

- » No sector "Administrações Públicas": 2,0%;
- » Nas empresas com 500 ou mais trabalhadores: 1,8%;
- » Nas empresas de "Serviços Financeiros com forte intensidade de conhecimento": 0,8%; e
- » Nas atividades de "Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória (secção O da CAE): 0,5%.

Os resultados apresentados dizem respeito a cerca 4,5 milhões de postos de trabalho, correspondentes a beneficiários da Segurança Social e a subscritores da Caixa Geral de Aposentações.

¹Cada trabalhador é contabilizado tantas vezes quanto o número de "empregos" registados na Segurança Social e na Caixa Geral de Aposentações. Para mais informações, consultar a Nota

Mais informação:
Remuneração bruta mensal média por trabalhador – 3.º trimestre de 2022

10 de novembro de 2022

NOVEMBRO 2022 — 9

Índice de Custo do Trabalho aumentou 4,1% no 3.º trimestre de 2022

No 3.º trimestre de 2022, em termos homólogos¹:

- O Índice de Custo do Trabalho (ICT) aumentou 4,1% (5,9% no trimestre anterior);
- Os "custos salariais" e os "outros custos" (por hora efetivamente trabalhada, em ambos os casos) também aumentaram 4,1% em relação ao mesmo período do ano anterior; no trimestre anterior, tinham registado acréscimos de 5,7% e 6,4%, respetivamente;
- Nos custos salariais:
 - » Os acréscimos mais acentuados registaram-se na Indústria (5,7%) e na Construção (4,7%); e
 - » Os aumentos menos expressivos ocorreram na Administração Pública (3,8%) e nos Serviços (3,3%);

No trimestre anterior, todas as atividades económicas tinham registado acréscimos maiores do que os observados neste trimestre;

- Os custos não salariais registaram variações iguais às dos custos salariais em todas as atividades económicas, exceto:
 - » Na Indústria (5,6% e 5,7%, respetivamente); e
 - » Nos serviços (3,5% e 3,3%, pela mesma ordem);

A evolução idêntica dos custos salariais e dos outros custos resultou da normalização do pagamento das contribuições patronais das empresas que, durante a pandemia COVID-19, aderiram ao regime de *layoff* simplificado ou ao Apoio Extraordinário à Retoma Progressiva, ficando isentas do pagamento das contribuições patronais. O pagamento das contribuições patronais foi retomado no 2.º trimestre de 2021, tendo os outros custos registado um aumento mais acentuado em relação aos custos salariais nos 2.º e 3.º trimestres de 2021 e 1.º e 2.º trimestres de 2022.

O acréscimo do ICT é explicado pela evolução dos seguintes fatores:

• Aumento de 4,6% no custo médio por trabalhador (4,3% no trimestre anterior);

O acréscimo foi transversal a todos sectores de atividade económica, com exceção dos Serviços;

As maiores variações do ICT ocorreram:

- » Na Indústria: 5,0%;
- » Na Construção: 5,2%; e
- » Nos Serviços: 5,3%;

A variação de menor amplitude registou-se na Administração Pública: 3,5%. Os aumentos verificados na Administração Pública têm sido inferiores aos das restantes atividades desde o 1.º trimestre de 2021;

• Acréscimo de 0,5% no número de horas efetivamente trabalhadas por trabalhador (no trimestre anterior, houve uma redução de 1,3%);

O número de horas efetivamente trabalhadas por trabalhador:

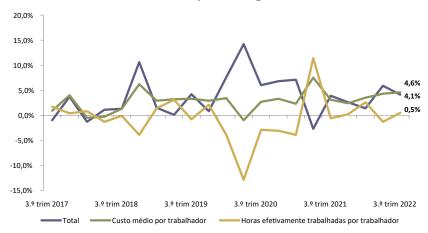
- » Aumentou nos Serviços (1,9%) e na Construção (0,5%); e
- » Diminui na Indústria (-0,7%) e na Administração Pública (-0,4%);

No trimestre anterior, tinha sido registado um decréscimo do número de horas efetivamente trabalhadas por trabalhador em todas as atividades, com exceção dos Serviços.

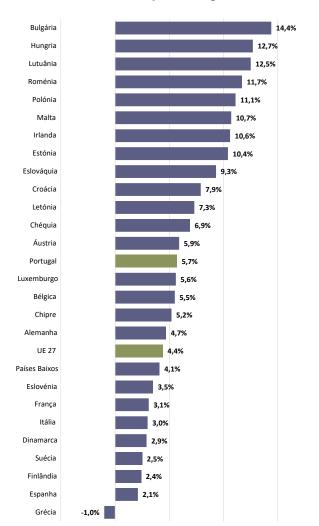
10 EDIÇÃO 2022

¹ Os dados aqui analisados são ajustados de dias úteis.

Índice de Custo do Trabalho Valores ajustados de dias úteis (Variação homóloga)



Índice de Custo do trabalho nos países da UE Valores ajustados de dias úteis - 2.º trimestre de 2022 (Variação homóloga)



Comparação com a União Europeia

A variação homóloga do ICT para o conjunto da União Europeia no 2.º trimestre de 2022 foi de 4,4%. É a informação mais recentemente disponibilizada pelo Eurostat, em 15 de setembro de 2022, sobre a variação homóloga do ICT por Estado-Membro e para o conjunto da UE.

Para Portugal, o Eurostat estimou um acréscimo homólogo de 5,7%.



Mais informação: Índice de Custo do Trabalho - 3.º trimestre de 2022 14 de novembro de 2022

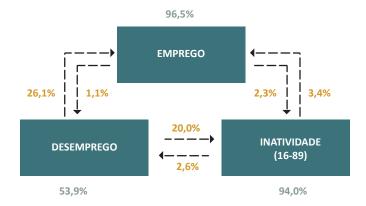
2022 — 11

Entre o 2.º e o 3.º trimestres de 2022, um em cada quatro (26,1%) desempregados encontrou emprego

No 3.º trimestre de 2022, face ao trimestre anterior:

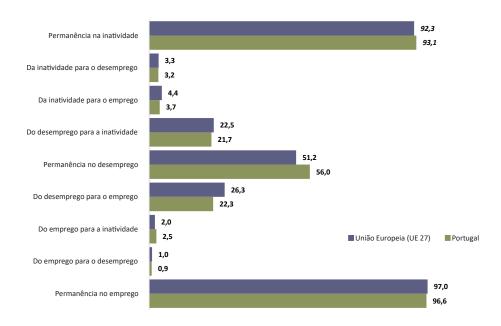
- Das pessoas que estavam desempregadas:
 - » 53,9% (160,9 mil) permaneceram nesse estado;
 - » 26,1% (78,1 mil) transitaram para o emprego; e
 - » 20,0% (59,8 mil) transitaram para a inatividade;
- Transitaram para o emprego:
 - » Quase um em cada três homens desempregados (29,6%; 42,7 mil) e quase uma em cada quatro mulheres desempregadas (22,9%; 35,4 mil);
 - » Aproximadamente um em cada três desempregados de curta duração (32,6%; 47,9 mil); e
 - » Uma em cada sete pessoas pertencentes à "força de trabalho potencial" (14,0%; 22,5 mil);
- Transitaram para um trabalho por conta de outrem:
 - » 12,0% (86,7 mil) das pessoas que tinham um trabalho por conta própria; e
 - » 23,5% (70,3 mil) das pessoas que estavam desempregadas;
- Transitaram para um trabalho por conta própria 1,6% (65,2 mil) das pessoas que tinham um trabalho por conta de outrem;
- Cerca de um em cada cinco trabalhadores por conta de outrem que tinham um contrato de trabalho com termo ou outro tipo de contrato passaram a ter um contrato sem termo (19,3%; 129,2 mil);
- Cerca de um em cada quatro empregados a tempo parcial (24,1%; 94,2 mil) passou a trabalhar a tempo completo;
- Das pessoas que permaneceram empregadas, 3,1% (145,7 mil) mudaram de emprego (menos 0,4 p.p. em relação aos dois trimestres anteriores).

Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho – 3.º trimestre de 2022 (em % do estado inicial)



12 _____ EDIÇÃO 2022

Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho da população com idade dos 15 aos 74 anos na União Europeia (UE-27) e Portugal (em % do estado inicial) – 2.º trimestre de 2022



Os resultados do 2.º trimestre de 2022 relativos aos fluxos entre estados do mercado de trabalho da população com idade dos 15 aos 74 anos, divulgados pelo Eurostat em 4 de outubro de 2022, indicam que, face ao trimestre anterior:

- A proporção de pessoas que transitaram do desemprego para o emprego (22,3%) em Portugal foi inferior em 4,0 p.p. ao valor equivalente para o conjunto da UE (26,3%); e
- Dos desempregados em Portugal, 56,0% permaneceram no desemprego, enquanto na União Europeia essa situação se aplicou a 51,2% dos desempregados.*



*Corrigido em 09/01/2023

Mais informação: Estatísticas de Fluxos entre Estados do Mercado de Trabalho - 3.º Trimestre de 2022 16 de novembro de 2022

Em outubro, a taxa de desemprego manteve-se em 6,1% e a taxa de subutilização do trabalho aumentou para 11,4%

As estimativas mensais apresentadas correspondem a trimestres móveis, cujo mês de referência é o respetivo mês central. Assim, as estimativas provisórias para outubro compreendem os meses de setembro, outubro e novembro, enquanto as estimativas definitivas para setembro incluem os meses de agosto, setembro e outubro.

As estimativas são calculadas considerando a população de 16 a 74 anos e os valores são ajustados do efeito de sazonalidade.

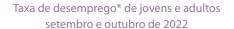
Em outubro de 2022 (resultados provisórios):

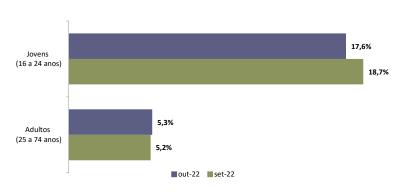
- A população ativa (5 197,6 mil pessoas) diminuiu 0,2% face ao mês anterior, 0,1% relativamente a três meses antes, tendo aumentado 0,5% por comparação com outubro de 2021;
- A população empregada (4 881,0 mil) também observou decréscimos em relação ao mês anterior e a três meses antes (de 0,2% em ambos os casos) e cresceu 0,7% relativamente a um ano antes;
- A população desempregada (316,6 mil) diminuiu 0,7% em relação ao mês anterior e 3,5% face a outubro de 2021, tendo aumentado 1,9% por comparação com julho de 2022;
- A taxa de desemprego situou-se em 6,1%, valor idêntico ao de setembro, superior em 0,1 p.p. ao de julho e inferior em 0,2 p.p. ao de mês homólogo do ano anterior;
- A população inativa (2 460,5 mil) aumentou em relação ao mês anterior e a três meses antes (0,4% e 0,1%, respetivamente), e diminuiu relativamente a outubro de 2021 (1,9%); e
- A taxa de subutilização do trabalho situou-se em 11,4%, valor superior em 0,1 p.p. ao do mês anterior, mas inferior ao de julho de 2022 em 0,1 p.p. e ao do mesmo mês de 2021 em 0,3 p.p.



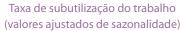


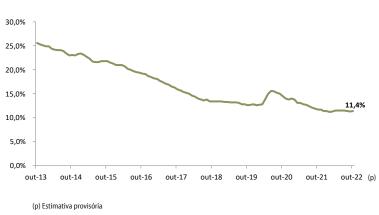
14 _____ EDIÇÃO 2022





^{*} Os valores para o mês mais recente são provisórios.







Em setembro de 2022:

- A população ativa (5 207,8 mil) aumentou 0,1% em relação ao mês precedente, 0,4% face a junho do mesmo ano e 0,7% por comparação com setembro de 2021;
- A população empregada (4 889,0 mil) manteve-se, em termos relativos, praticamente idêntica à do mês anterior, e aumentou em relação a três meses antes (0,2%) e ao período homólogo de 2021 (1,0%);
- A população desempregada (318,8 mil) aumentou 1,6% face a agosto e 2,7% por comparação com junho, tendo diminuído 2,6% em relação a setembro de há um ano;
- A taxa de desemprego situou-se em 6,1%, valor superior em 0,1 p.p. ao do mês anterior e ao de três meses antes, mas inferior em 0,2 p.p. ao de um ano antes;
- A população inativa (2 450,1 mil) diminuiu em relação aos três períodos de comparação, respetivamente: 0,2%, 0,9% e 2,4%; e
- A taxa de subutilização do trabalho situou-se em 11,3%, valor inferior em 0,1 p.p. ao de agosto, em 0,2 p.p. ao de junho e em 0,6 p.p. ao de um ano antes.

Mais informação: Estimativas Mersais de Emprego e Desemprego – outubro de 2022 30 de novembro de 2022

Intensidade energética manteve tendência decrescente no ano da pandemia

A Conta de Fluxos Físicos de Energia compreende três tipos de fluxos:

- Recursos energéticos naturais (fluxos do ambiente para a economia);
- Produtos energéticos (fluxos de bens e serviços energéticos resultantes de importações e da atividade económica); e
- Resíduos energéticos (fluxos resultantes de importações e da atividade económica que retornam ao ambiente ou são recuperados do ambiente).

As utilizações energéticas dividem-se em:

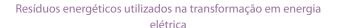
- Utilizações para transformação em novos fluxos energéticos; e
- · Consumo final.

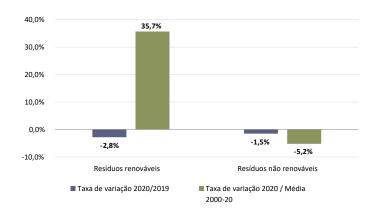
Em 2020, ano do início da pandemia COVID-19, face ao ano anterior:

- A utilização interna líquida de energia diminuiu 8,7%, variação mais intensa que a redução de 8,3% do Produto Interno Bruto (PIB) em termos reais;
 - Consequentemente, a intensidade energética da economia (relação entre a utilização interna de energia e o PIB) diminuiu 0,4% (em 2019, tinha diminuído 3,1%), registando o valor mais baixo da série;
- O consumo de produtos energéticos pelas famílias diminuiu 0,5%, redução menos intensa que a verificada no conjunto do consumo privado (-7,1%), concorrendo para um aumento de 7,0% da intensidade energética do consumo privado e interrompendo a tendência decrescente que se verificava desde 2015;
- As utilizações energéticas na "Produção e distribuição de eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio" diminuíram 3,6% em 2020;
- Os produtos energéticos utilizados na produção de eletricidade foram menos poluentes, verificando-se designadamente:
 - » Forte redução da utilização do carvão (-55,1%); e
 - » Acréscimo claro das renováveis¹ (9,2%), que atingiram o máximo da série desde 2000, ao corresponderem a 47% do total da produção de eletricidade;

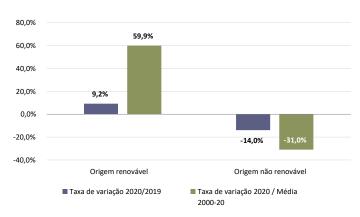
Este acréscimo deveu-se, essencialmente, ao aumento da energia de origem hídrica (37,0%), mas também da energia solar (+17,2%) e dos produtos "madeira, desperdícios de madeira e outra biomassa sólida e carvão vegetal" (+16,5%);

Em resultado deste efeito conjugado, o uso de energias renováveis na produção de eletricidade aumentou 5,5 p.p.





Recursos energéticos (total) utilizados na transformação em energia elétrica, por origem

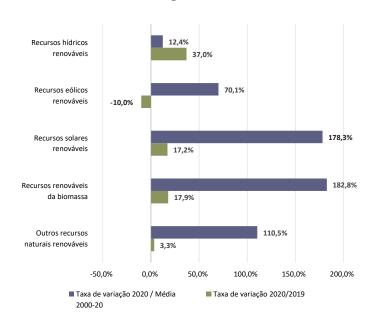


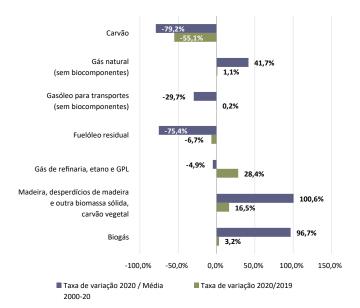
¹ Conjunto dos recursos energéticos naturais, produtos energéticos (madeira, desperdícios de madeira e outra biomassa sólida, carvão vegetal e biogás) e resíduos energéticos renováveis.

16 ______ EDIÇÃO 2022

Recursos energéticos naturais utilizados na transformação em energia elétrica

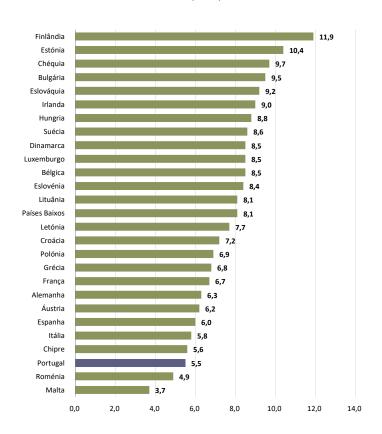
Produtos energéticos utilizados na transformação em energia elétrica





Em 2019 (último ano com informação disponível para a UE), Portugal foi o Estado Membro com a terceira mais baixa intensidade energética da economia, melhorando, relativamente a 2018, duas posições comparativamente a outros Estados Membros.

Intensidade energética da economia na UE, em 2019 (MJ/€)*



^{*} MJ/€ = Megajoule/Euro

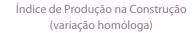
Mais informação: Conta de Fluxos Físicos de Energia – 2000-2022 21 de novembro de 2022

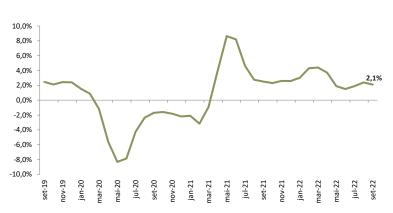
2022 — 17

Produção na Construção abrandou para 2,1% em setembro

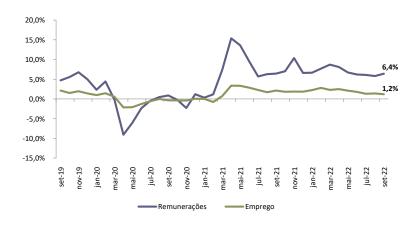
Em setembro de 2022, registaram-se as seguintes taxas de variação homóloga no sector da Construção:

- Índice de Produção¹: 2,1% (2,4% no mês anterior), com as seguintes variações nos seus segmentos:
 - » "Construção de Edifícios": 2,7% (2,4% em agosto); e
 - » "Engenharia Civil": 1,3% (2,5% em agosto);
- Índice de Emprego: 1,2% (1,4% no mês anterior); e
- Índice de Remunerações: 6,4% (5,8% no mês anterior).





Índices de Emprego e de Remunerações (variação homóloga)



Mais informação: Índice de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – setembro de 2022 11 de novembro de 2022

¹ Média móvel de 3 meses ajustada de efeitos de calendário e sazonalidade.

Taxa de juro subiu para 1,328%, capital em dívida e prestação mensal também aumentaram, fixando-se em 61 513 euros e 279 euros, respetivamente

Em outubro de 2022:

 A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação foi 1,328%, aumentando 18,4 pontos base¹ (p.b.) face ao mês anterior (1,144%);

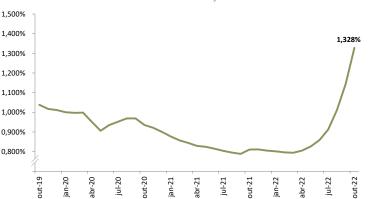
Nos contratos celebrados nos últimos três meses, a taxa de juro subiu para 2,061% (1,775% em setembro), o que traduz um acréscimo de 28,6 p.b. face a setembro; e

 Para o destino de financiamento "Aquisição de habitação" (o mais relevante no conjunto do crédito à habitação), a taxa de juro implícita fixou-se em 1,342% (+18,2 p.b. que em setembro);

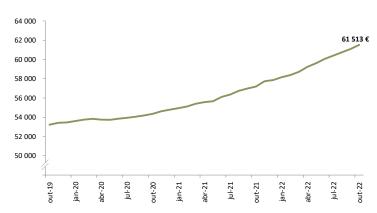
Nos contratos desta natureza celebrados nos últimos 3 meses, a taxa aumentou para 2,054% (+27,9 p.b. face ao mês precedente).



Taxa de juro implícita nos contratos de crédito à habitação



Capital médio em dívida



A subida das taxas de juro nos últimos meses, tem levado ao aumento significativo do valor médio da prestação do crédito à habitação. Em outubro de 2022 a prestação média para "aquisição de habitação" foi 18,7% superior à do mês homólogo, enquanto o IPC registou uma taxa de variação de 10,1%. Ainda assim, mais de 75% de contratos de crédito à habitação em vigor em outubro de 2022, tinham uma prestação entre 100 e 400 euros mensais e apenas 5% tinham uma prestação superior a 630 euros.

- O capital médio em dívida para a totalidade dos contratos registou um acréscimo de 424 euros face a setembro, fixando-se em 61 513 euros;
- Considerando a totalidade dos contratos, o valor médio da prestação aumentou para 279 euros, o que representa acréscimos de 7 euros face ao mês anterior e de 28 euros (11,2%) face ao valor observado em outubro de 2021;
 - Deste valor, 69 euros (25%) correspondem a pagamento de juros e 210 euros (75%) a capital amortizado; e
- Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio da prestação subiu 18 euros, para 489 euros.

Mais informação:

axas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – setembro de 2022

23 de novembro de 2022

NOVEMBRO 2022 — 19

¹ Um ponto base é o equivalente a 0,01 p.p.

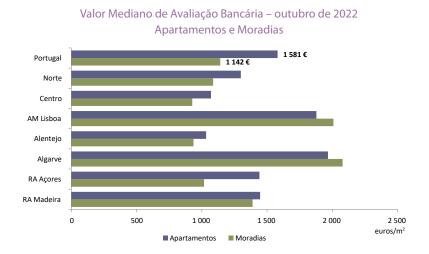
Avaliação bancária diminuiu* para 1 420 euros por metro quadrado

Em outubro de 2022, o valor mediano de avaliação bancária, realizada no âmbito de pedidos de crédito para a aquisição de habitação, foi 1 420 euros por m², menos 9 euros (-0,6%) que o observado em setembro. Esta descida em cadeia resultou do decréscimo no preço dos apartamentos (-0,6%), que o aumento (0,5%) nas moradias não teve volume para contrabalançar.

O maior aumento face ao mês precedente registou-se na Região Autónoma da Madeira (2,2%) e a única descida ocorreu no Norte (-0,2%).

Em comparação com o mesmo período do ano anterior, o valor mediano das avaliações cresceu 13,5% (15,6% em setembro). A variação mais elevada registou-se no Algarve (18,8%) e a mais reduzida no Norte (10,7%).





Salienta-se que o número de avaliações bancárias consideradas diminuiu pelo quinto mês consecutivo, situando-se em cerca de 25,6 mil, o que representa uma redução de 8,6% face mesmo período do ano anterior e menos 22,7% que em maio último, mês em que se registou o máximo da série. Das avaliações consideradas em outubro:

- Cerca de 16,1 mil foram relativas a apartamentos; e
- Cerca de 9,5 mil incidiram sobre moradias.

Em termos homólogos, a análise por tipo de habitação revela que, em outubro de 2022, o valor mediano de avaliação bancária:

- Aumentou 14,2% nos apartamentos, fixando-se em 1 581 euros/m²; e
- Subiu 13,1% nas moradias, para 1 142 euros/m².

Em outubro de 2022, face ao mês anterior, o valor mediano de avaliação bancária:

- Nos apartamentos:
 - » T2 diminuiu 8 euros, para 1 599 euros/m²; e
 - » T3 desceu 2 euros, para 1 400 euros/m².

Estas duas tipologias representaram, no conjunto, 78,6% das avaliações de apartamentos realizadas.

- · Nas moradias:
 - » T2 desceu 11 euros, para 1 107 euros/m²;
 - » T3 aumentou 4 euros, para 1 112 euros/m²; e
 - » T4 subiu 11 euros, para 1 238 euros/m².

O conjunto destas três tipologias representou 87,8% das avaliações de moradias.

*Corrigido em 05/01/2023

As importações continuam a crescer mais (29,6%) do que as exportações (24,7%)

De setembro de 2021 a setembro de 2022:

- As exportações de bens cresceram 24,7%, menos 7,6
 p.p. do que de agosto a agosto;
- As importações de bens cresceram 29,6%, menos 20,0 p.p. do que no mês anterior;
- As importações de "Combustíveis e lubrificantes" cresceram 51,0%, sendo de notar que:
 - » Foram impulsionadas pelos "Óleos brutos de petróleo", que subiram 39,1% em valor; e
 Esta última variação deveu-se ao aumento do preço (62,5%) e aconteceu apesar da diminuição do
- Excluindo "Combustíveis e lubrificantes":

volume (-14,4%);

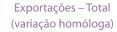
- » As exportações aumentaram 23,8%, menos 3,1 p.p. do que no mês anterior; e
- » As importações aumentaram 26,2%, menos 6,9 p.p. do que em agosto;
- Os índices de valor unitário (preços) apresentaram variações homólogas de:
 - » 16,2% nas exportações; e
 - » 18,5% nas importações;
- A variação do índice de preços foi menos expressiva do que no mês anterior, sobretudo nas importações;
 - Tal resulta de um efeito de base: os preços dos produtos petrolíferos já aumentavam por esta altura em 2021;
- Excluindo os produtos petrolíferos, os crescimentos foram de:
 - » 13,7% nas exportações, mais 0,6 p.p. do que no mês anterior; e
 - » 12,2% nas importações, menos 0,3% p.p. do que no mês anterior;
- O défice da balança comercial de bens agravou-se 820 milhões de euros, atingindo os 2 699 milhões de euros;
- Excluindo "Combustíveis e lubrificantes", o défice aumentou 439 milhões de euros, totalizando 1 643 milhões de euros.

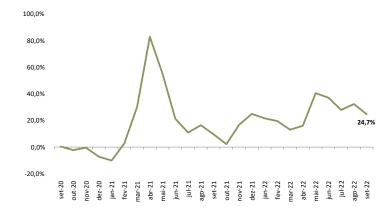
Relativamente ao mês anterior, em setembro de 2022:

- As exportações aumentaram 18,8%, mais 38,0 p.p. do que em agosto;
- As importações aumentaram 4,5%, mais 6.9 p.p. do que em agosto.

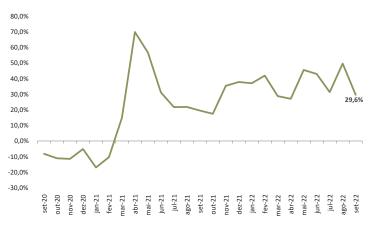
No 3.º trimestre de 2022, em termos homólogos:

- As exportações cresceram 28,0%, abrandando 4,3 p.p. face ao trimestre terminado em agosto; e
- As importações aumentaram 36,1%, abrandando 4,7 p.p. face ao trimestre terminado em agosto.





Importações – Total (variação homóloga)





Volume de negócios nos Serviços desacelerou para 21,8%

Em setembro de 2022, o volume de negócios nos Serviços¹ foi 21,8% superior a um ano antes. Porém, este valor corresponde a um abrandamento de 3,2 p.p. face ao observado em agosto.

Todas as secções que integram o índice contribuíram para o seu aumento, destacando-se:

- O "Comércio por grosso; comércio e reparação de veículos automóveis e motociclos" com um contributo de 11.7 p.p.;
- O "Alojamento, restauração e similares", que contribuiu com 2,5 p.p.; e
- Os "Transportes e armazenagem", com um contributo de 3,9 p.p.;

Os restantes índices relativos aos Serviços apresentaram as seguintes variações homólogas:

- » Emprego: 5,5% (7,3% em agosto);
- » Remunerações: 9,6% (10,9% em agosto); e
- » Horas trabalhadas (ajustado de efeitos de calendário): 5,9% (6,7% em agosto).

Ainda em setembro de 2022, mas comparando com o mês anterior, o volume de negócios nos serviços cresceu 0,6%. Este valor corresponde a um abrandamento de 2,9 p.p. face a agosto.

No 3.º trimestre de 2022, o índice aumentou 23,6% face ao mesmo período de 2021. Deste modo, acelerou 0,8 p.p. face o trimestre anterior.

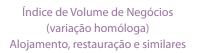
10.0%

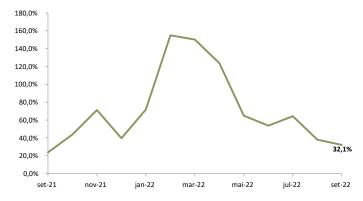
0.0%

set-21

nov-21

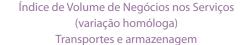






Índice de Volume de Negócios (variação homóloga) Comércio por grosso, comércio e reparação de veículos e motociclos





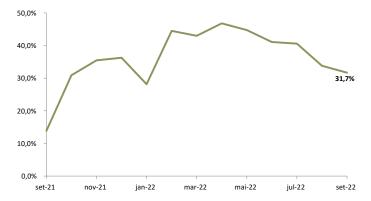
mar-22

mai-22

jul-22

set-22

ian-22



O INE mede o volume de negócios nos serviços por via de um índice, o IVNES. O IVNES é baseado em dados nominais ajustados dos efeitos de calendário e da sazonalidade.

Mais informação:

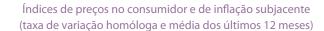
Taxa de variação homóloga do IPC aumentou para 10,1% em outubro

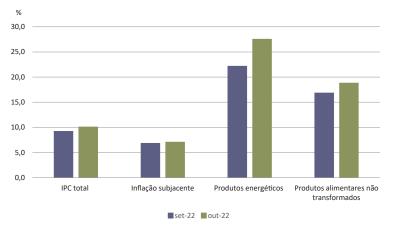
Em outubro de 2022, face ao mesmo mês do ano anterior:

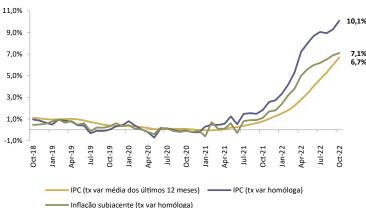
- O Índice de Preços no Consumidor (IPC) subiu 10,1%;
- O indicador de inflação subjacente, que exclui os produtos alimentares não transformados e energéticos, cresceu 7,1%;
- O índice referente aos produtos energéticos subiu 27,6%; e
- O índice relativo aos produtos alimentares não transformados cresceu 18,9%.



Valores mensais de TVH da esfera do IPC



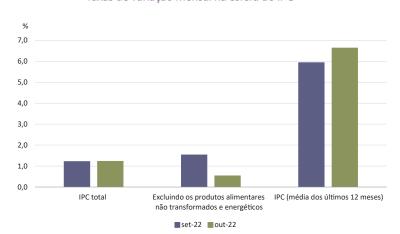




Ainda em outubro de 2022, mas face a setembro do mesmo ano, o IPC:

- Subiu 1,2% (0,5% em outubro de 2021);
- Excluindo os produtos alimentares não transformados e energéticos, cresceu 0,5% (0,3% em outubro de 2021); e
- Médio dos últimos 12 meses subiu 6,7%.

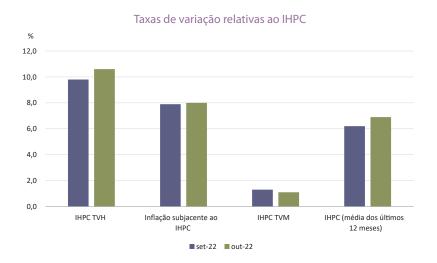
Taxas de variação mensal na esfera do IPC



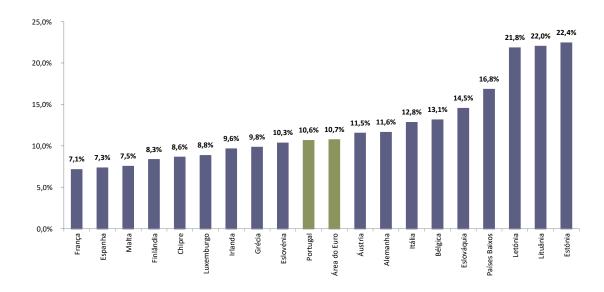
NOVEMBRO 2022 — 23

No que respeita ao Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), em outubro de 2022 observaram-se as seguintes taxas de variação:

- Homóloga: 10,6%, permanecendo, tal como em setembro, 0,1 p.p. abaixo do valor estimado pelo Eurostat para a Área do Euro (AE);
- Excluindo os produtos alimentares não transformados e energéticos, atingiu uma variação homóloga de 8,0%, que é superior à taxa correspondente para a AE (estimada em 6,4%) e mantem o perfil ascendente verificado nos últimos meses;
- Mensal: 1,1% (0,4% em outubro de 2021); e
- Média dos últimos 12 meses: 6,9%.



Índice Harmonizado de Preços no Consumidor Variação homóloga nos países da Área do Euro, outubro de 2022

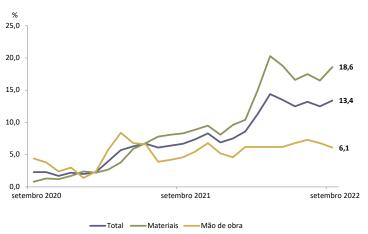


Custos de construção aumentam 13,4% em termos homólogos

O INE estima que, em setembro de 2022, se tenham registado as seguintes taxas de variação homóloga no âmbito dos custos de construção de habitação nova:

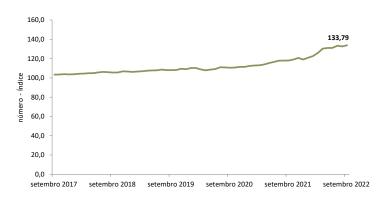
- Índice de Custos de Construção de Habitação Nova (ICCHN): 13,4% (mais 0,9 p.p. que em agosto);
- Preço dos materiais: 18,6% (acelerando 2,1 p.p. face ao mês anterior); e
- Custo da mão de obra: 6,1% (menos 0,7 p.p. que no mês anterior).

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova (variação homóloga)



Nota: Os valores para julho, agosto e setembro de 2022 são provisórios.

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova (100=2015)





No que respeita às variações mensais, as taxas estimadas para setembro de 2022 são:

- ICCHN: 0,9% (-0,5% em agosto);
- Preços dos materiais: 1,6% (-0,2% em agosto); e
- Custo da mão de obra: -0,3% (-1,0% em agosto).

Mais informação: Indice de Custos de Construção de Habitação Nova – setembro de 2022 10 de novembro de 2022

NOVEMBRO 2022 — 25

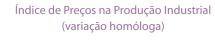
Preços na produção industrial desaceleram para 16,2%

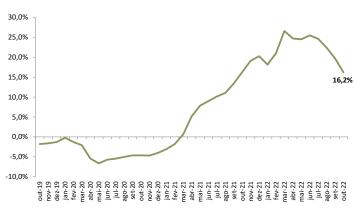
Em outubro de 2022, em termos homólogos:

- O Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) situou-se em 16,2% (19,7% no mês anterior);

 Esta evolução foi largamente influenciada pela desaceleração de 13,2 p.p. observada no agrupamento "Energia", que, ainda assim, cresceu 21,7% (+49,7% em agosto e +34,9% em setembro);
- Todos os agrupamentos apresentaram variações positivas, sendo que "Bens de Consumo" foi o único a registar uma aceleração, ainda que ligeira, face ao mês anterior; e
- Excluindo o agrupamento "Energia", os preços na produção industrial registaram um aumento de 14,6% (15,5% em setembro).

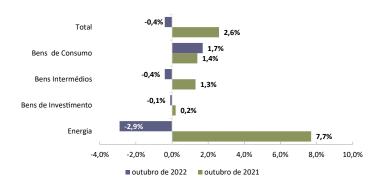






A variação mensal do IPPI em setembro situou-se em -0,4% (2,6% no mesmo mês de 2021).

Índice Total e Grandes Agrupamentos Industriais (variação mensal)



Mais informação: Índices de Preços na Produção Industrial – outubro de 2022 17 de novembro de 2022

A estimativa rápida da taxa de variação homóloga do IPC em novembro é 9,9%

O INE estima, com base na informação já apurada relativamente ao Índice de Preços no Consumidor (IPC), que em novembro e face ao mesmo mês do ano passado:

- O IPC total tenha subido 9,9%, ficando 0,2 p.p. aquém do registado no mês anterior;
- O indicador de inflação subjacente, que resulta da exclusão dos produtos alimentares não transformados e energéticos, terá crescido 7,2%, ultrapassando em 0,1 p.p. o verificado no mês anterior;
- O índice relativo aos produtos energéticos tenha crescido 24,8%, tendo sido 2,8 p.p. menor do que no mês anterior;
- O índice referente aos produtos alimentares não transformados terá crescido 18,4%, tendo sido 0,5 p.p. menor do que em outubro; e
- O índice relativo aos produtos alimentares transformados tenha crescido 16,8%, sendo 2,7 p.p. superior ao registado no mês precedente.



A taxa de variação homóloga mensal do indicador de inflação subjacente terá sido a mais elevada desde dezembro de 1993.

Face ao mês anterior, a variação do IPC em novembro terá sido 0,3%. Este valor é 0,9 p.p. menor do que o registado em outubro e 0,1 p.p. menor do que o registando em novembro de 2021.

O INE estima que, em novembro, a variação média do IPC nos últimos doze meses tenha sido de 7,3% (6,7% no mês anterior).

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) – indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia, e em particular na Área do Euro – terá registado em Portugal, em novembro, uma variação homóloga de 10,3% (10,6% mês anterior).

	Variação Mensal (%) ¹		Variação Homóloga (%) ¹	
	out-22	nov-22*	out-22	nov-22*
IPC				
Total	1,24	0,26	10,14	9,94
Total exceto habitação	1,28	0,26	10,44	10,23
Total exc. prod. alim. não transf. e energ.	1,55	0,42	7,12	7,23
Produtos alimentares não transformados	1,69	0,60	18,88	18,39
Produtos energéticos	6,68	-1,49	27,60	24,75
IHPC				
Total	1,1	0,0	10,6	10,3

¹ Valores arredondados a duas e a uma casas decimais.

Mais informação:

Estimativa Rápida do IPC/IHPC – novembro de 2022

30 de novembro de 2022

NOVEMBRO 2022 — 27

^{*}Valores estimados

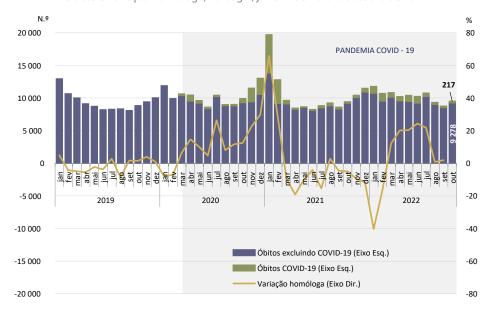
Número de casamentos celebrados em setembro de 2022 aumentou 14,4% relativamente ao mesmo mês de 2021

Mortalidade

Em outubro de 2022:

• Foram registados 9 495 óbitos, valor que é superior ao verificado no mês precedente (+762 óbitos; +8,7%) e ao observado em outubro de 2021 (+97 óbitos; +1,0%);





- O número de óbitos por COVID-19:
 - » Foi 217, o que representa 2,3% da mortalidade total; e
 - » Registou acréscimos relativamente ao mês anterior (+39 óbitos) e face a outubro de 2021 (+33).

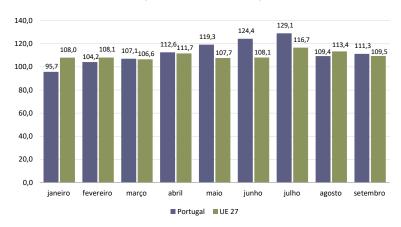
De janeiro a outubro de 2022, registaram-se 102 272 óbitos, menos 1 036 que no período homólogo de 2021 (-1,0%).

Em 2022, Portugal registou excesso de mortalidade¹ em todos os meses, exceto janeiro.

Em setembro de 2022:

- O excesso de mortalidade na UE-27 foi de 9,3% (13,1% em agosto);
- · Com exceção da Eslováquia, todos os países apresentaram excesso de mortalidade; e
- Portugal registou um excesso de mortalidade de 11,4% (9,3% em agosto).

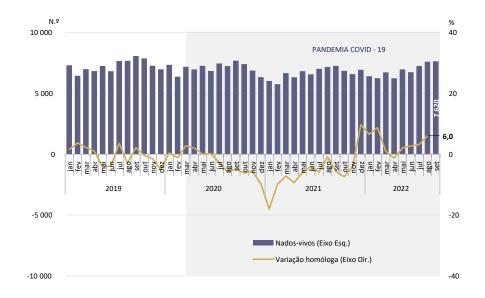
Excesso de mortalidade em Portugal e na UE27, por mês, janeiro a outubro de 2022 (média 2016-2019=100)



O indicador "excesso de mortalidade" calculado pelo Eurostat compara o número de óbitos registados em cada mês, nos países da União Europeia (UE-27) e da EFTA, com o número médio de óbitos naqueles meses no período 2016-2019.

28 ______ EDIÇÃO 2022

Nados-vivos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2019 a setembro de 2022



Natalidade

Em setembro de 2022, foram registados 7 620 nados-vivos, um aumento de 374 (5,2%) relativamente a setembro de 2021.

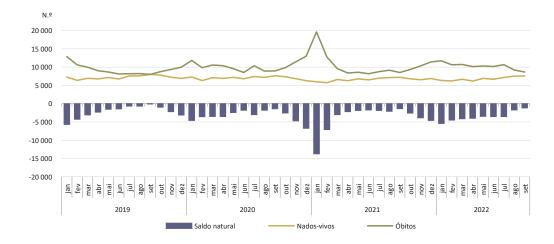
O número total de nados-vivos registado nos primeiros nove meses de 2022 foi 61 678, superando em 2 214 nados-vivos (+3,7%) o valor verificado no mesmo período de 2021.

Saldo natural

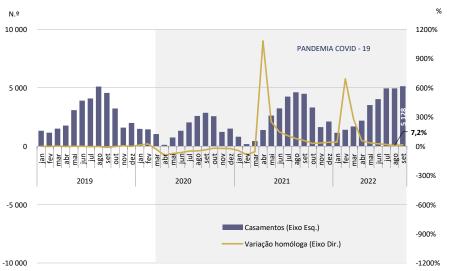
O saldo natural no mês de setembro de 2022 foi -1 103, desagravando-se ligeiramente face ao do mês homólogo de 2021, quando registou o valor de -1 305.

No período janeiro-setembro de 2022, o valor acumulado do saldo natural foi -30 898, apresentando um desagravamento relativamente ao observado no mesmo período de 2021 (-34 357).

Nados-vivos, óbitos e saldo natural, Portugal, janeiro de 2019 a setembro de 2022



Casamentos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2019 a setembro de 2022



Casamentos

Em setembro de 2022, celebraram-se 5 218 casamentos, correspondendo a um aumento de 645 casamentos (+14,4%) relativamente a setembro de 2021.

Nos primeiros nove meses de 2022, foram celebrados 28 989 casamentos, mais 6 979 (+31,7%) que no período homólogo de 2021 e, respetivamente, mais 2 525 e mais 15 371 que nos meses homólogos de 2019 e de 2020.

Mais informação: Estatísticas Vitais — Dados mensais, outubro 2022 18 de novembro de 2022

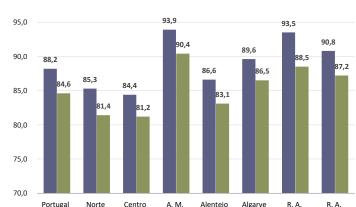
NOVEMBRO 2022 — 29

Mais de ¾ dos utilizadores de Internet guardam em casa o equipamento informático em fim de vida

De acordo com os resultados do Inquérito à utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação ¹ pelas famílias em Portugal, em 2022²:

• 88,2% dos agregados familiares têm ligação à Internet em casa e 84,6% têm banda larga (+0,9 p.p. e +0,5 p.p., respetivamente, face ao ano anterior);

A ligação à Internet em casa e a ligação por banda larga continuam a ser mais frequentes na Área Metropolitana de Lisboa, nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira e no Algarve. O Alentejo foi a região em que mais aumentaram, face ao ano anterior, o acesso à Internet em casa (4,5 p.p.) e o acesso através de banda larga (4,1 p.p.);



Agregados domésticos com ligação à Internet e ligação através de banda larga em casa, Portugal e regiões NUTS II, 2022 (%)

• Existe pelo menos um serviço fixo de telecomunicações em 93,0% dos agregados familiares e, para 85,6%, os serviços fixos existentes estão integrados num pacote com outros serviços de telecomunicações (fixos ou móveis);

■ Banda larga

Lisboa

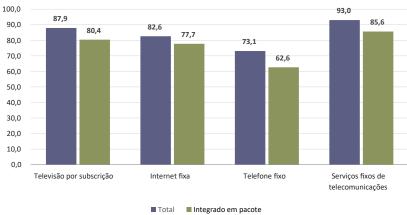
■ Internet

Madeira

Açores

• A TV por subscrição é o principal serviço, referido por 87,9% do total de famílias e 80,4% das famílias com serviços integrados em pacote;





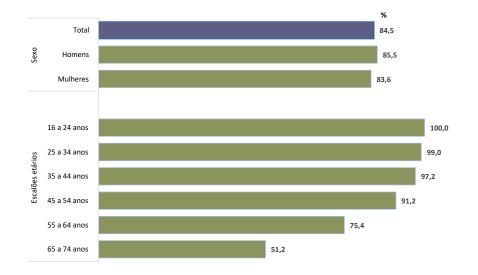
¹ Os indicadores relativos a utilização da Internet e a comércio eletrónico referem-se aos 3 meses anteriores à entrevista, salvo indicação em contrário.

30 ______ EDIÇÃO 2022

² A recolha dos dados deste inquérito decorreu de 6 de junho a 21 de agosto de 2022.

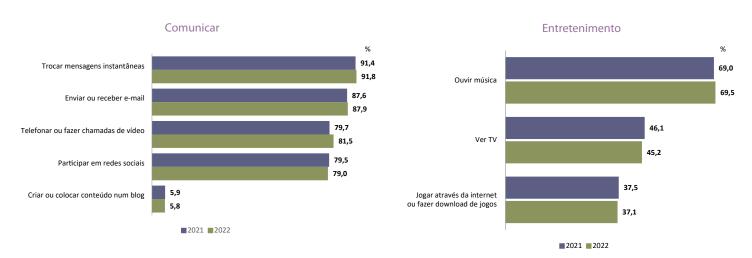
- O acesso à televisão por subscrição é mais frequente nas famílias com crianças (95,5%) e nas famílias com maiores recursos (93,9%); a TDT predomina nas famílias sem crianças (40,2%) e nas famílias com menores recursos (43,1%);
- Têm acesso à Televisão Digital Terrestre (TDT) na sua residência principal 38,6% das famílias e 29,2% acumulam o serviço de televisão por subscrição com o acesso à TDT;

Proporção de pessoas dos 16 aos 74 anos que utilizaram internet nos 3 meses anteriores à entrevista, por sexo e escalão etário, 2022

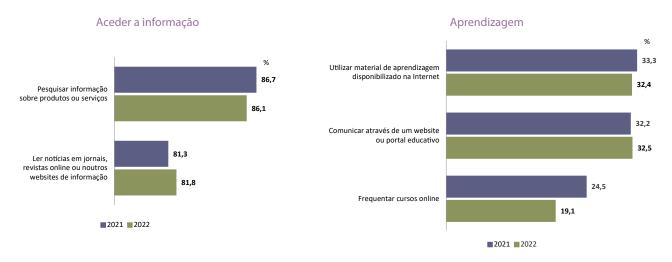


- A Internet é utilizada por 84,5% da população residente dos 16 aos 74 anos (+2,2 p.p. que no ano anterior), o que representa um abrandamento em relação aos acréscimos que ocorreram nos dois anos anteriores, caraterizados pela pandemia COVID-19 (3,0 p.p. em 2020 e 4,0 p.p. e 2021);
 - Nesta faixa etária, 81,8% das pessoas utilizaram telemóvel ou smartphone para aceder à Internet;
- Praticamente todos os jovens dos 16 aos 24 anos e todas as pessoas que se encontram a estudar utilizam a Internet;
- Os utilizadores de Internet fazem-no principalmente para comunicar e aceder a informação:
 - » 91,8% trocaram mensagens instantâneas (via WhatsApp, Messenger, etc.);
 - » 87,9% enviaram ou receberam e-mails;
 - » 86,1% pesquisaram informação sobre produtos ou serviços;
 - » 81,8% leram notícias;
 - » 81,5% telefonaram ou fizeram chamadas vídeo; e
 - » 79,0% participaram em redes sociais;
- Ouvir música (69,5%) e utilizar serviços bancários (68,0%) são atividades realizadas por mais de dois terços dos utilizadores de Internet;
- No conjunto das atividades relacionadas com aprendizagem, destaca-se o decréscimo da proporção dos que utilizam a Internet para frequentar cursos *online*, de 24,5% em 2021 para 19,1% em 2022;

Pessoas dos 16 aos 74 anos que utilizaram Internet nos 3 meses anteriores à entrevista, por atividades realizadas, 2021-2022



2022



- Relativamente a equipamentos informáticos que deixaram de ser usados pelos utilizadores de Internet:
 - » Mais de ¾ (76,3%) guardaram em casa pelo menos um, principalmente telemóveis ou smartphones e computadores portáteis ou tablets (66,4%);
 - » Um pouco mais de ¼ (26,1%) descartaram-se de pelo menos um equipamento para reciclagem de lixo eletrónico; e
 - » Menos de 1/5 (18,6%) venderam ou ofereceram pelo menos um equipamento a pessoas externas ao agregado familiar;
- Mais de metade dos utilizadores de Internet (58,6%) referem ter tido em conta aspetos relacionados com o impacto ambiental durante a compra de novos equipamentos informáticos;

Contudo, os fatores que mais influenciam a compra são:

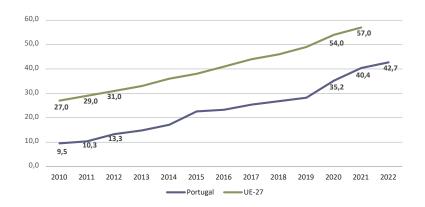
- » O preço (84,9%); e
- » As características do disco rígido ou do processador do equipamento (78,5%);
- Os equipamentos ou sistemas cujo funcionamento está conectado com a Internet (Internet das Coisas) são usados por 73,9% dos utilizadores de Internet (+3,4 p.p. que no ano anterior);

Neste domínio, os equipamentos de entretenimento mais utilizados são a televisão (62,1%) e as consolas de jogos (30,0%);

• Fizeram encomendas pela Internet 42,7% das pessoas dos 16 aos 74 anos (+2,3 p.p. que em 2021, mas abaixo dos aumentos verificados nos dois anos anteriores: 7 p.p. em 2020 e 5,2 p.p. em 2021); e

A proporção de mulheres que efetuaram encomendas pela Internet (44,5%) continua a ser superior à dos homens (40,7%).

Pessoas dos 16 aos 74 anos que utilizaram comércio eletrónico nos 3 meses anteriores à entrevista, Portugal e UE-27, 2010-2022 (%)



Mais informação: nquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias – 2022 21 de novembro de 2022

Censos 2021 – Resultados Definitivos

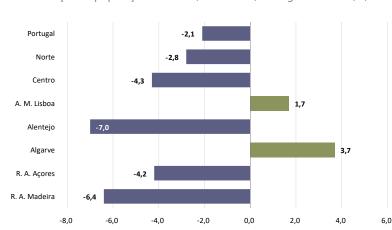
Os Resultados Definitivos dos Censos 2021 indicam que a população residente em Portugal no "momento censitário" era de 10 343 066 indivíduos, dos quais:

• Homens: 4 920 220 (47,6%); e

Mulheres: 5 422 846 (52,4%).

O país registou um decréscimo populacional de 2,1% face a 2011, o que constitui uma inversão na tendência de crescimento da população que se verificava desde 1864, apenas interrompida de forma pontual em 1970.

Variação da população residente, 2011-2021, Portugal e NUTS II (%)



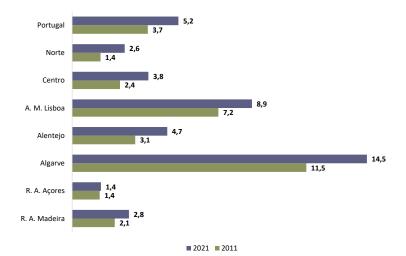


O envelhecimento da população agravou-se, com o aumento expressivo da população idosa e a diminuição da população jovem: existem 182 idosos por cada 100 jovens em 2021.

A idade média da população fixou-se em 45,4 anos, sendo de:

- 43,8 anos para os homens; e
- 46,9 anos para as mulheres.

População residente de nacionalidade estrangeira, 2011 e 2021, Portugal e NUTS II (%)



concentração no litoral e junto à capital.

A população estrangeira residente em Portugal

Acentuaram-se os desequilíbrios na distribuição da população pelo território, com uma maior

A população estrangeira residente em Portugal era de 542 314 indivíduos, representando 5,2% do total de população; a comunidade mais representativa era a de nacionalidade brasileira. Em 2011, a proporção de estrangeiros em Portugal correspondia a 3,7% do total.

33

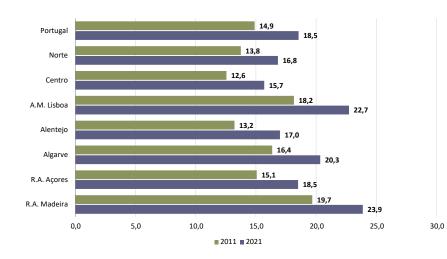
¹ Definido para as zero horas do dia 19 de abril de 2021.

Da população de nacionalidade portuguesa em 2021, 16,4% já residiram no estrangeiro, sendo França o principal país de residência anterior.

A população ativa em Portugal totalizava 4817 978 indivíduos, correspondendo a uma taxa de atividade de 46,6%, valor ligeiramente inferior ao verificado em 2011 (47,6%).

A dimensão média dos agregados domésticos privados era de 2,5 pessoas. Na última década, aumentou o número de agregados domésticos constituídos apenas por uma pessoa, que passaram a representar 24,8%; em 50,3% dos agregados com uma pessoa, esta tinha 65 ou mais anos.

Proporção de núcleos familiares monoparentais, por Local de residência (%)



Em termos de estruturas familiares, regista-se:

- Uma diminuição do número de casais com filhos; e
- Um aumento dos núcleos familiares monoparentais.

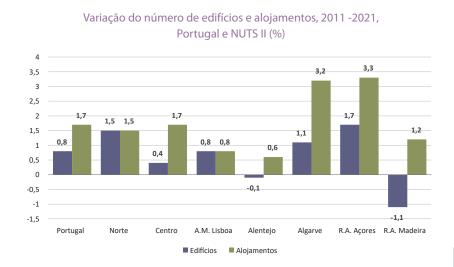
Os edifícios destinados à habitação aumentaram 0,8%, valor inferior ao registado nas décadas anteriores.

Dos 5 981 482 alojamentos existentes em Portugal:

- 69,4% eram ocupados como residência habitual;
- 18,5% correspondiam a residências secundárias; e
- 12,1% estavam vagos.

A maioria dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual eram ocupados pelo proprietário (70,0%), sendo que 61,6% destes não tinha encargos financeiros relacionados com a aquisição da habitação.

O número de alojamentos ocupados em regime de arrendamento aumentou na última década e o valor médio mensal das rendas neste período também subiu (42,1%).



Mais informação: Censos 2021, Resultados definitivos 23 de novembro de 2022

34 ______ 2022 Edition

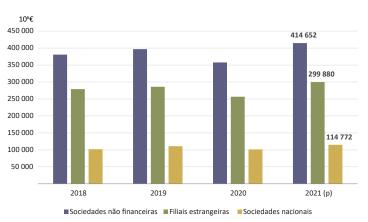
O valor acrescentado bruto (VAB) das filiais de empresas estrangeiras cresceu mais face a 2019 (7,0%) que o das sociedades nacionais (4,1%)

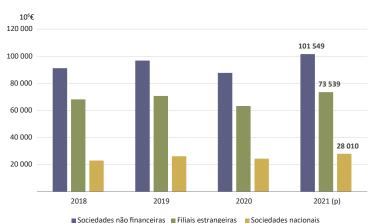
Em 2021:

- Existiam em Portugal 9 706 filiais de empresas estrangeiras (+1,8% face a 2020), correspondendo a 2,0% do total das sociedades não financeiras;
- As filiais estrangeiras empregavam cerca de 585 mil pessoas, representando 17,7% do total do emprego das sociedades não financeiras;
 - Em termos médios, cada filial empregava cerca de 60 pessoas, valor muito superior ao das sociedades nacionais (cerca de 6 pessoas);
- O volume de negócios das filiais de empresas estrangeiras cresceu 13,3% (-8,7% em 2020), correspondendo a 115 mil milhões de euros;







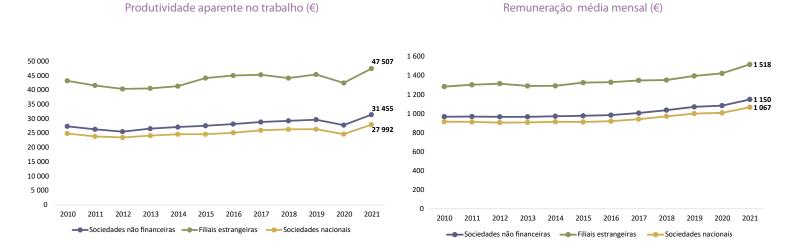


- O VAB das filiais estrangeiras em Portugal cresceu 14,8% (-6,7% em 2020), correspondendo, em termos nominais, a um total de 28 mil milhões de euros, superando já os valores de 2019. Registe-se que o VAB das sociedades nacionais cresceu 16,2% em 2021 (-10,4% em 2020);
- Cerca de 65% do VAB gerado pelas filiais estrangeiras respeitava a sociedades detidas por entidades sediadas em países da União Europeia;



NOVEMBRO 2022 — 35

- · Nas filiais estrangeiras em Portugal, relativamente ao observado nas sociedades nacionais:
 - » A produtividade aparente do trabalho foi superior em 69,7%, atingindo 47 507 euros; e
 - » A remuneração média mensal por pessoa ao serviço também foi mais elevada (42,2%), chegando aos 1 518 euros;

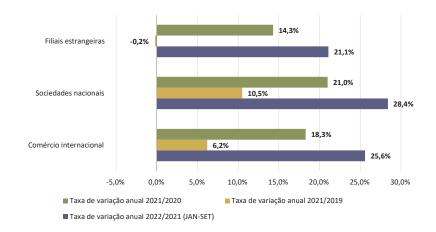


- OVAB das filiais estrangeiras de grande dimensão (538 sociedades) representou 64,1% do total do VAB das filiais estrangeiras;
- O VAB das filiais estrangeiras com perfil exportador (43,7% do VAB total destas empresas) cresceu 19,8%; No caso das filiais estrangeiras sem perfil exportador, o aumento do VAB foi mais reduzido: 11,2%; e
- As exportações das filiais estrangeiras corresponderam a 37,9% do total das exportações nacionais de bens e aumentaram 3,0 mil milhões de euros em relação ao ano anterior (+14,3%), um crescimento inferior ao observado nas sociedades nacionais (+21,0%).

No período de janeiro a setembro de 2022:

- As exportações das filiais estrangeiras aumentaram 21,1% face ao mesmo período do ano anterior, o que compara com acréscimos de:
 - » 28,4% nas exportações das sociedades nacionais; e
 - » 25,6% nas exportações totais do Comércio Internacional.

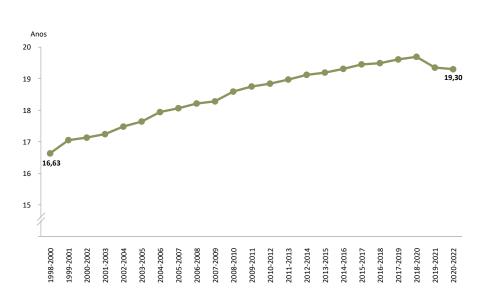
Comércio Internacional de bens - Exportações – Taxas de variação anual Filiais estrangeiras, Sociedades nacionais e Comércio Internacional de bens total



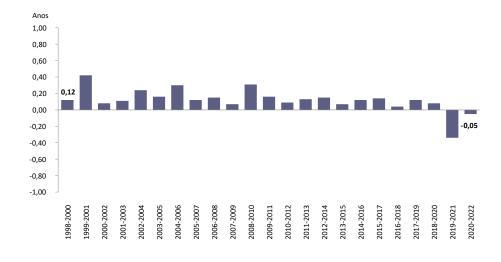
A esperança de vida aos 65 anos de idade é de 19,30 anos

O INE estima que a esperança de vida aos 65 anos de idade no triénio 2020-2022 é de 19,30 anos, o que traduz uma redução de 0,05 anos (0,6 meses) relativamente ao triénio 2019-2021.

Esperança de vida aos 65 anos, 1998-2000 a 2020-2022



Esperança de vida aos 65 anos - Diferença em relação ao triénio anterior, 1998-2000 a 2020-2022





Mais informação: Tábuas de Mortalidade em Portugal, Estimativa provisória 29 de novembro de 2022

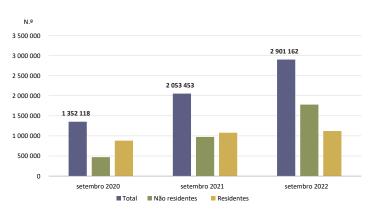
Proveitos na atividade turística em setembro aumentaram 21,3% face a 2019

Hóspedes e Dormidas

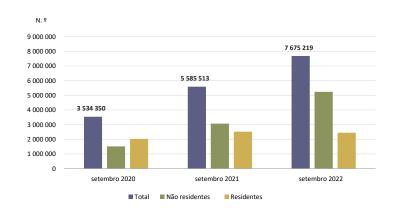
Em setembro de 20221:

- O sector do alojamento turístico² registou:
 - » 2,9 milhões de hóspedes, o que representa aumentos de 41,3% e 0,2% face aos períodos homólogos de 2021 e de 2019, respetivamente (+33,2% em agosto); e
 - » 7,7 milhões de dormidas, correspondendo a acréscimos de 37,4% e 0,7% face ao mesmo mês de 2021 e de 2019, respetivamente (+32,3% em agosto);
- A taxa líquida de ocupação-cama (56,0%) aumentou 11,8 p.p. face a igual período de 2021 (+11,1 p.p. em agosto), mas ficou ainda abaixo dos 57,6% observados em setembro de 2019;
- O mercado interno contribuiu com 2,4 milhões de dormidas (-3,1% em termos homólogos);
- Os mercados externos predominaram (peso de 68,2% no total), atingindo 5,2 milhões de dormidas (+70,7% em termos homólogos);





Dormidas nos estabelecimentos turísticos, Portugal





¹ A informação aqui divulgada integra: até final de 2021, resultados definitivos; de janeiro a agosto de 2022, resultados provisórios; e em setembro de 2022, resultados preliminares.

38 EDIÇÃO 2022

² Inclui três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

- A nível de regiões NUTS II:
 - » O Algarve concentrou 30,4% do total, seguindo-se a Área Metropolitana de Lisboa (24,5%) e o Norte (16,2%);
 - » Todas as regiões registaram aumentos homólogos nas dormidas, que foram mais expressivos na Área Metropolitana de Lisboa (77,6%), no Norte (48,8%) e no Centro (28,6%); e
 - » Comparando com setembro de 2019:
 - Apenas o Algarve e o Centro registaram decréscimos (9,2% e 3,3%, respetivamente); e
 - Os aumentos mais expressivos ocorreram na Região Autónoma da Madeira (17,0%), no Norte (8,7%) e na região Autónoma dos Açores (8,2%);
- A nível de municípios, destacaram-se:
 - » Lisboa, que atingiu 1,4 milhões de dormidas (quota de 18,0% do total), um aumento de 3,6% face a setembro de 2019 (+11,4% nos residentes e +2,4% nos não residentes);
 - » Albufeira, com 886,6 mil dormidas (peso de 11,6% do total), o que representa uma redução de 13,8% face a setembro de 2019 (-5,8% nos residentes e -16,4% nos não residentes);
 - » Funchal, que representou 7,0% do total (540,7 mil dormidas), um acréscimo de 16,5% em comparação com setembro de 2019 (+77,5% nos residentes e +8,9% nos não residentes); e
 - » Porto, que registou 518,3 mil dormidas (6,8% do total), um crescimento de 9,7% face ao mesmo mês de 2019 (+7,5% nos residentes e +10,1% nos não residentes).

No 3.º trimestre de 2022, em termos homólogos:

- As dormidas totais aumentaram 48,8% (+2,9% face ao 3.º trimestre de 2019); e
- As dormidas de residentes diminuíram 3,6% (+10,8% em relação ao 3.º trimestre de 2019) e as de não residentes cresceram 108,3% (-0,8% comparando com o 3.º trimestre de 2019).

No período janeiro-setembro de 2022, as dormidas:

- Aumentaram 113,0% em termos homólogos (27,3% nos residentes e 222,3% nos não residentes);
- Continuaram aquém (-2,4%) das registadas no mesmo período de 2019, situação que se deve à diminuição de 7,0% nos não residentes, pois nos residentes cresceram 8,0%;



Também nos primeiros nove meses de 2022:

- Considerando a globalidade dos meios de alojamento (isto é, acrescentando, aos estabelecimentos de alojamento turístico, o campismo e as colónias de férias e pousadas da juventude), registaram-se:
 - » 22,6 milhões de hóspedes (+105,1% em termos homólogos); e
 - » 61,3 milhões de dormidas (+103,7% em termos homólogos);
- Comparando com o mesmo período de 2019, as dormidas diminuíram 2,6% (+4,6% nos residentes e -6,3% nos não residentes).

Proveitos

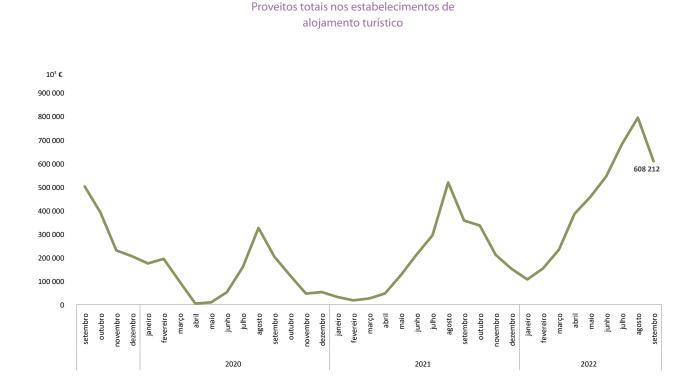
Em setembro de 2022, nos estabelecimentos de alojamento turístico:

- Os proveitos atingiram 608,2 milhões de euros no total (+70,3% em termos homólogos), dos quais 469,2 milhões de euros foram relativos a aposento (+74,5%);
- Comparando com setembro de 2019, registaram-se aumentos de 21,3% nos proveitos totais e 22,5% nos de aposento;
- A Área Metropolitana de Lisboa concentrou 30,7% dos proveitos totais e 32,2% dos relativos a aposento, seguindo-se o Algarve (30,5% e 29,4%, respetivamente) e o Norte (15,3% e 15,8%, pela mesma ordem);
- O rendimento médio por quarto disponível atingiu 78,0 euros, aumentando 62,6% face ao mês homólogo de 2021 (41,2% em agosto) e 17,7% em comparação com setembro de 2019; e
- O rendimento médio por quarto ocupado situou-se em 115,6 euros, o que corresponde a crescimentos de 26,5% relativamente a setembro de 2021 (17,0% em agosto) e de 18,9% face a setembro de 2019.

No 3.º trimestre de 2022, registaram-se acréscimos homólogos de 78,1% nos proveitos totais e de 81,2% relativos a aposento (24,4% e 25,2%, respetivamente, em relação ao 3.º trimestre de 2019);

Nos primeiros nove meses de 2022:

- Os proveitos cresceram 143,0% no total e 144,1% nos de aposento, relativamente ao período homólogo de 2021; e
- Face ao mesmo período de 2019, registaram-se aumentos de 14,3% nos proveitos totais e de 15,4% nos de aposento.



Mais informação: ividade Turística – setembro de 2022 14 de novembro de 2022

40 ______ 2022 Edition

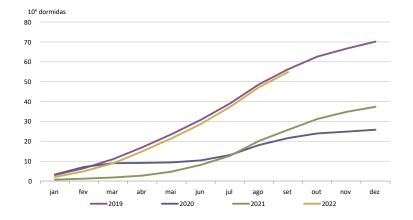
Dormidas mantiveram crescimento em outubro

Em outubro de 2022:

- O sector do alojamento turístico¹ registou 2,6 milhões de hóspedes e 6,8 milhões de dormidas. Estes resultados representam, em termos homólogos, aumentos de:
 - » 23,4% nos hóspedes (+41,1% em setembro); e
 - » 23,5% nas dormidas (+37,2% em setembro);

Face a outubro de 2019, registaram-se aumentos de 5,0% nos hóspedes e 6,2% nas dormidas;

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por mês Valores acumulados



- O mercado interno contribuiu com 1,8 milhões de dormidas (-2,7% em termos homólogos) e os mercados externos totalizaram 4,9 milhões (+37,3%);
- Face a outubro de 2019, registaram-se acréscimos de:
 - » 21,0% nas dormidas de residentes; e
 - » 1,5% nas dormidas de não residentes (foi o maior aumento nas dormidas de não residentes até agora registado face a 2019);
- A distribuição do total de dormidas por tipo de alojamento foi a seguinte:
 - » Hotelaria: 83,4%;
 - » Alojamento local: 13,3%; e
 - » Turismo em espaço rural e de habitação: 3,2%.

Dormidas em outubro de 2022 – variações homólogas

Tipo de alojamento	Variação face a outubro de 2021	Variação face a outubro de 2019		
Hotelaria	+23,4%	+6,1%		
Alojamento local	+28,4%	+0,6%		
Turismo no espaço rural e de habitação	+9,0%	+45,2%		

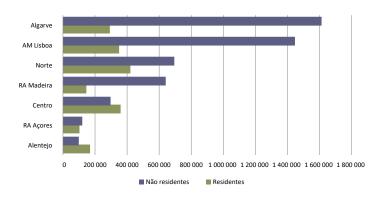
- A estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico (2,57 noites) aumentou 0,1% em termos homólogos (-2,7% em setembro), sendo de:
 - » 1,88 noites nos residentes (-1,4% em termos homólogos); e
 - » 2,98 noites nos não residentes (-5,2% face ao mesmo mês do ano passado);
- Todas as regiões NUTS II registaram aumentos homólogos nas dormidas, destacando-se o Algarve, com 28,2% do total, seguido da Área Metropolitana de Lisboa (26,6%) e do Norte (16,5%);

Comparando com outubro de 2019, apenas o Algarve registou um decréscimo (1,3%). Os aumentos mais expressivos ocorreram na R. A. Madeira (25,0%) e na R. A. Açores (17,5%);

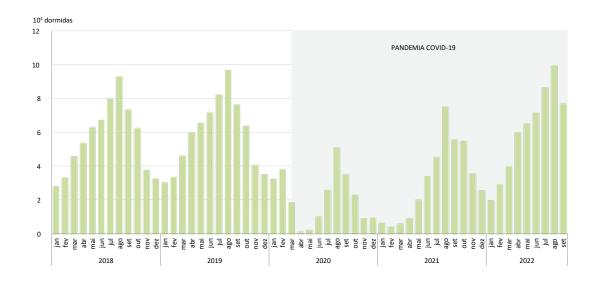
l Inclui três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

- Relativamente às dormidas de n\u00e3o residentes nos estabelecimentos de alojamento tur\u00edstico:
 - » Em termos de quotas, evidenciaram-se os mercados emissores:
 - Britânico: 20,8% do total;
 - Alemão: 12,0%;
 - Norte-americano: 8,8%; e
 - Francês: 8,3%;
 - » Em termos de variações face a outubro de 2019, destacaram-se:
 - Pela positiva, os mercados checo (+63,1%), norte-americano (+39,5%) e espanhol (+17,4%); e
 - Pela negativa, os mercados brasileiro (-15,3%) e alemão (-10,2%).

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II – outubro de 2022



Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por mês



Em outubro de 2022, 21,6% dos estabelecimentos de alojamento turístico estiveram encerrados ou não registaram movimento de hóspedes (26,5% no mesmo mês do ano anterior).

No período janeiro-outubro de 2022:

- As dormidas totais aumentaram 97,3% em termos homólogos, com acréscimos parcelares de 23,7% nos residentes e 177,9% nos não residentes; e
- Comparando com o mesmo período de 2019, as dormidas decresceram 1,6%, em consequência da redução de 6,0% nas de não residentes, dado que as de residentes aumentaram 9,0%.

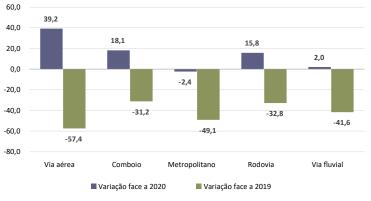
O sector das comunicações saiu reforçado da crise pandémica, ao passo que o sector dos transportes ainda não tinha recuperado totalmente em 2021

Transportes

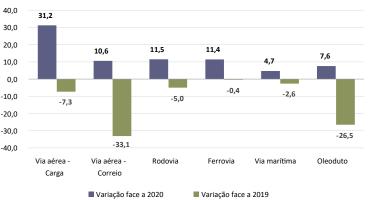
Em 2021:

- Existiam 36,4 mil empresas no sector de Transportes e Armazenagem, o que traduz um acréscimo homólogo de 6,4% (+16,2% face a 2019);
 - O subconjunto de atividades específicas de Transportes¹ englobava 26,9 mil empresas (-0,2% em termos homólogos; +3,3% comparando com 2019);
- O volume de negócios (VVN) do sector de Transportes e Armazenagem atingiu um total de 21,1 mil milhões de euros, o que representa um aumento expressivo (20,5%) face ao ano anterior (-24,3% em 2020), ainda assim aquém (-8,7%) do valor registado em 2019;
 - O subconjunto de empresas de Transportes, que concentrou 55,1% do VVN do sector, também cresceu (18,9%) em comparação com o ano precedente (-28,7% em 2020), ficando igualmente abaixo (-15,3%) do registo de 2019.
- O número de passageiros aumentou em todos os modos de transporte, em termos homólogos, exceto no metropolitano, mas sem atingir os níveis de 2019:
 - » Via aérea: +39,2% (total de 25,6 milhões de passageiros transportados);
 - » Comboio: +18,1% (120,7 milhões);
 - » Metropolitano: -2,4% (137,5 milhões);
 - » Rodovia (veículos nacionais): +15,8% (380,2 milhões); e
 - » Via fluvial: +2,0% (13,4 milhões);





Transporte de mercadorias em 2021 (variação face a 2020 e a 2019, %)



- Quanto às mercadorias, todas as modalidades de transporte apresentaram variações homólogas positivas, mas apresentando também valores ainda inferiores aos registados em 2019:
 - » Via aérea: +31,2% no movimento de carga (178,9 mil toneladas transportadas) e +10,6% no movimento de correio (11,8 mil toneladas);
 - » Ferrovia: +11,4% (9,7 milhões de toneladas transportadas);
 - » Rodovia (veículos nacionais): +11,5% (146,7 milhões de toneladas);
 - » Via marítima: +4,7% (83,1 milhões); e
 - » Oleoduto: +7,6% (2,3 milhões);

43

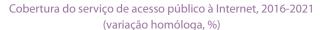
¹ Excluindo as empresas de "Armazenagem e atividades auxiliares" e de "Atividades postais e de courier".

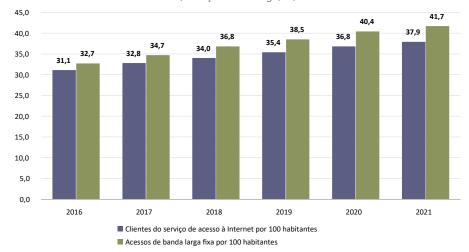
- No que respeita à venda de veículos ligeiros de passageiros, em termos homólogos:
 - » Nos veículos novos, registou-se uma ligeira recuperação, de 0,8% (-35,0% em 2020), o que corresponde a um total de 146,6 mil veículos, mas face a 2019 houve um decréscimo de 34,5%; e
 - » Nos veículos importados usados, o crescimento ascendeu a 25,0%, o que corresponde a 72,6 mil veículos vendidos, um número ainda aquém (-8,6%) do registado em 2019;
- O parque de veículos rodoviários motorizados presumivelmente em circulação cresceu ligeiramente (1,0%) face ao ano anterior, para um total de 7,1 milhões de veículos;
- Os dados da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária revelaram um aumento homólogo de 10,7% no número de acidentes com vítimas, para 30,7 mil sinistros (-17,6% face a 2019);
 - O número de mortos aumentou 4,7% (-18,6% face a 2019), para 561 vítimas, e o número de feridos cresceu 12,0% (-19,7% comparativamente a 2019).

Comunicações

Em 2021:

- O sector das Comunicações atingiu um Volume de Negócios (VVN) de 7,8 mil milhões de euros, crescendo 7,5% em termos homólogos (+9,5% em 2020) e 17,7% relativamente a 2019;
- A componente de telecomunicações aumentou 5,5% face ao ano anterior (+11,0% em 2020) e 17,1% relativamente a 2019, correspondendo a 6,5 mil milhões de euros;
- A componente de atividades postais teve acréscimos de 18,9% na comparação com o ano precedente (+1,8% em 2020) e de 21,0% face a 2019;
- O serviço telefónico fixo com acesso direto registou 4,3 milhões de clientes, aumentando 2,0% face ao ano anterior. O número de acessos telefónicos por esta via cresceu 2,0% (+2,4% em 2020), atingindo 5,3 milhões de acessos;
- O tráfego de voz com origem na rede móvel registou um aumento de:
 - » 6,5% no número de chamadas (-4,5% em 2020), para 11,0 mil milhões; e
 - » 4,6% no número de minutos (+16,4% em 2020), para 35,4 mil milhões;
- No que respeita ao tráfego de acesso à internet:
 - » O número de acessos aumentou 3,7% (+4,9% em 2020), atingindo 4,31 milhões;
 - » Os acessos por fibra ótica continuaram a crescer a um ritmo assinalável (+12,8%), ainda que ligeiramente inferior ao do ano anterior (+14,1% em 2020);
 - » O volume de tráfego por banda larga alcançou os 12,8 mil milhões de GB (+26,7% em termos homólogos), um ritmo semelhante ao verificado antes do período de confinamento devido à pandemia COVID-19, em que ocorrera um aumento extraordinário do volume de tráfego decorrente sobretudo da massificação do teletrabalho e do acesso intenso à internet nesse período (+60,6% em 2020 e +28,7% em 2019);





O número de assinantes do serviço de televisão por subscrição continuou a crescer (+3,0%, após +3,9% em 2020), atingindo 4,4 milhões de assinantes;

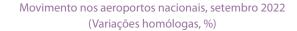
O serviço de televisão com tecnologia de fibra ótica, tal como no ano anterior, foi o único a registar um aumento de subscritores (+13,3%; +14,4% em 2020) e representou 56,9% do total, com 2,5 milhões de assinantes.

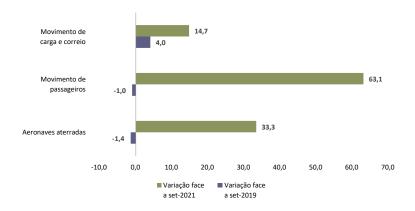
Mais informação: tatísticas dos Transportes e Comunicações — 2021 15 de novembro de 2022

Movimento de passageiros por via aérea em setembro de 2021 foi inferior em 1,0% ao do mesmo mês de 2019

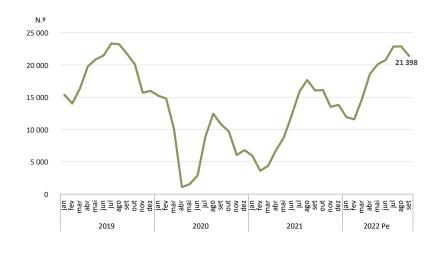
Em setembro de 2022, nos aeroportos portugueses:

- Aterraram 21,4 mil aeronaves em voos comerciais (+33,3% em termos homólogos);
- O número de passageiros, no conjunto de embarques, desembarques e trânsitos diretos, foi 5,9 milhões (+63,1% em termos homólogos);
 - Em média, desembarcaram por dia 97,2 mil passageiros (99,4 mil no mês anterior), aproximando-se do observado em setembro de 2019 (98,3 mil);
- O movimento de carga e correio totalizou 18,4 mil toneladas (+9,9% em termos homólogos);
- Comparando com setembro de 2019:
 - » O número de aeronaves aterradas foi inferior em 1.4%:
 - » O número de passageiros diminuiu 1,0%, o que configura a menor diferença face aos níveis pré-pandemia; e
 - » A carga e o correio movimentados aumentaram 4,0%.



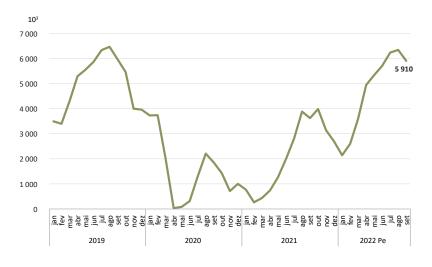


Aeronaves aterradas nos aeroportos nacionais

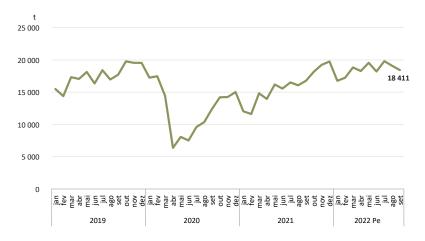


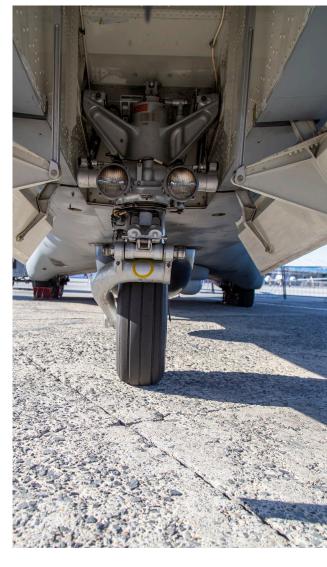


Passageiros movimentados nos aeroportos nacionais



Carga/correio movimentados nos aeroportos nacionais





No período janeiro-setembro de 2022:

- O número de passageiros nos aeroportos (42,8 milhões) aumentou 171,5% em termos homólogos (-8,2% face a igual período de 2019);
- O aeroporto de Lisboa movimentou 48,7% do total de passageiros (20,8 milhões) e registou um crescimento homólogo de 194,1% (-12,5% comparando com o mesmo período de 2019);
- Considerando os três aeroportos com maior tráfego anual de passageiros, Faro registou o maior acréscimo face a 2021 (+214,1%) e o Porto teve a maior aproximação aos níveis de 2019 (-5,5%);
- O Reino Unido foi o principal país de origem e de destino dos voos, com crescimentos homólogos de 326,8% no número de passageiros desembarcados (3,18 milhões) e 338,4% no número de passageiros embarcados (3,13 milhões);
 - A magnitude deste crescimento é justificada pelo efeito de base que decorre do encerramento do corredor aéreo entre Portugal e o Reino Unido em grande parte do período janeiro-setembro em 2021;
- Seguiu-se a França, com aumentos de 144,6% nos passageiros desembarcados (2,73 milhões) e 145,4% nos passageiros embarcados (2,72 milhões), face ao mesmo período de 2021; e
- A Espanha ocupou a 3.ª posição, como principal país de origem (1,98 milhões) e de destino (1,95 milhões).

Mais informação: Estatísticas Rápidas do Transporte A 16 de novembro de 2022

46 2022 Edition

Sinais de abrandamento da economia acumulam-se num contexto de elevada inflação

Enquadramento externo

No 3.º trimestre de 2022:

- O PIB em volume aumentou, em termos homólogos, 2,1% na Área do Euro (AE) e 2,4% na União Europeia (UE), após um crescimento de 4,3% em ambas as aéreas no trimestre anterior; e
- Face ao 2.º trimestre de 2022, o PIB registou uma variação de 0,2% também em ambas as áreas, um crescimento inferior ao verificado no 2.º trimestre (0,8% na AE e 0,7% na UE).

Em outubro de 2022, na AE:

- O indicador de sentimento económico voltou a diminuir, embora de forma menos intensa que no mês anterior;
 - Esta redução resultou, em grande parte, do agravamento dos níveis de confiança nos Serviços e, em menor grau, na Indústria, apenas parcialmente compensado pelos efeitos do aumento do indicador de confiança dos consumidores, assim como na Construção e no Comércio a retalho;
- O saldo das opiniões dos empresários da Indústria transformadora dos principais países clientes sobre a evolução da respetiva carteira de encomendas manteve o perfil descendente iniciado em março;
- O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) voltou a acelerar de forma significativa, registando uma variação homóloga de 10,6% (+0,7 p.p. que no mês precedente);
 - Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, a taxa de variação do IHPC aumentou para 6,4% (6,0% em setembro).

Atividade económica

De acordo com a estimativa rápida das Contas Nacionais Trimestrais, no 3.º trimestre de 2022:

• O PIB, em termos reais, registou uma variação homóloga de 4,9% (7,4% no trimestre anterior);

Esta evolução resultou dos seguintes fatores:

- » O contributo da procura interna diminuiu, verificando-se uma desaceleração do consumo privado e do investimento; e
- » O contributo positivo da procura externa líquida também diminuiu, traduzindo uma desaceleração das exportações de Bens e Serviços mais intensa o que a das importações;
- Em resultado do crescimento pronunciado do deflator das importações, superior ao observado nas exportações, verificou-se uma perda significativa de termos de troca pelo sexto trimestre consecutivo, embora menos intensa que no trimestre anterior;
- Comparando com o 2.º trimestre de 2022, o PIB aumentou 0,4% em volume, mais 0,3 p.p. que no trimestre anterior;
 - » O contributo da procura interna para a variação em cadeia do PIB passou a positivo, destacando-se o crescimento do consumo privado, apesar da aceleração dos preços no consumidor; e
 - » O contributo da procura externa líquida foi inferior ao do trimestre precedente.



Os indicadores de curto prazo (relativos à atividade económica na perspetiva da produção, disponíveis para setembro, apontam para uma desaceleração* da atividade económica.

O indicador de atividade económica desacelerou significativamente em setembro, após ter acelerado em agosto, retomando o perfil de abrandamento registado entre março e julho e registando a taxa mais baixa desde março de 2021.

Por sua vez, o indicador de clima económico diminuiu entre agosto e outubro, reforçando o movimento descendente iniciado em março e atingindo o mínimo desde abril de 2021.

Em setembro de 2022, em termos homólogos:

- O Índice de Produção Industrial apresentou uma variação de 0,9%, após ter aumentado 5,4% no mês precedente; Excluindo o agrupamento "Energia", esta variação foi de 2,2% (6,5% no mês precedente);
- O Índice de Volume de Negócios na Indústria (IVNI) desacelerou, aumentando 22,3% (variação de 29,1% em agosto), significativamente influenciado pelo expressivo aumento de preços na Indústria (19,6% em setembro);

Este aumento do IVNI resulta da conjugação das seguintes variações:

- » Índice relativo ao mercado nacional: 23,9% (27,4% em agosto); e
- » Índice relativo ao mercado externo: 20,0% (31,8% em agosto);
- O Índice de Volume de Negócios nos Serviços (inclui comércio a retalho) apresentou um crescimento de 19,2% (22,1% no mês anterior);
- O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado) desacelerou, para uma variação de 2,1%, após ter aumentado 5,6% em agosto;
 - Esta evolução refletiu sobretudo a desaceleração do índice relativo aos produtos não alimentares, que apresentaram um crescimento de 3,8% (10,2% no mês anterior), tendo os produtos alimentares apresentado uma diminuição de 0,2% (-0,1% em agosto);
- O Índice de Produção na Construção desacelerou para uma variação de 0,8%, após ter acelerado nos quatro meses precedentes (3,0% em agosto); e
- Na atividade turística, o número de dormidas cresceu 37,4% (32,3% em agosto).

Em outubro de 2022, o consumo médio de eletricidade em dia útil registou uma variação homóloga de 1,6% (1,4% em agosto e 0,1% em setembro).





*Corrigido em 09/01/2023

48

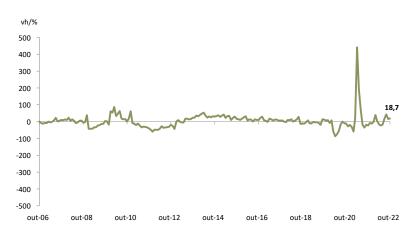
Consumo privado

O indicador quantitativo de consumo privado desacelerou em agosto e setembro, após ter acelerado no mês precedente.

Em outubro de 2022, em termos homólogos:

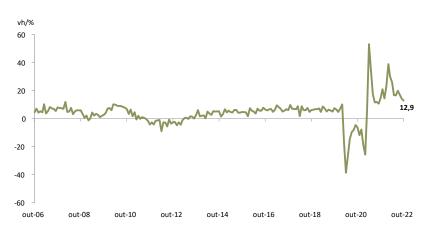
- As vendas de automóveis ligeiros de passageiros registaram uma variação de 18,7%, acelerando face ao aumento de 15,8% verificado no mês anterior;
- O montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços, e de compras em terminais de pagamento automático apresentou um crescimento de 12,9% (14,2% no mês anterior); e
- O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu, à semelhança do que ocorrera no mês anterior, atingindo um valor próximo do registado em abril de 2020, no início da pandemia.

Vendas de automóveis ligeiros de passageiros





Operações na rede multibanco (valor)





Investimento

O indicador de Formação Bruta de Capital Fixo registou em setembro uma variação homóloga negativa, após o aumento verificado no mês precedente.

Esta evolução resulta dos seguintes fatores:

- · Contributo negativo da componente "Material de transporte", que tinha sido positivo em agosto;
- Diminuição do contributo positivo da componente "Máquinas e Equipamentos"; e
- Contributo menos negativo da componente "Construção", face ao verificado no mês anterior.

Procura externa

Em setembro* de 2022, registaram-se as seguintes variações homólogas nominais no comércio internacional de bens:

- Exportações: 24,7% (32,3% no mês anterior); e
- Importações: 29,6% (49,6% no mês anterior).

Salienta-se o aumento de 51,0% nas importações de "Combustíveis e lubrificantes", que se deveu ao acréscimo em valor das importações de "Óleos brutos de petróleo" (39,1%), refletindo em grande medida a subida do preço deste produto no mercado internacional (62,5%), em simultâneo com um decréscimo de 14,4% em volume.

Excluindo Combustíveis e lubrificantes, as exportações e as importações aumentaram 23,8% e 26,2%, respetivamente (26,9% e 33,1%, pela mesma ordem, em agosto de 2022).

Mercado de trabalho

No 3.º trimestre de 2022:

- A taxa de desemprego fixou-se em 5,8%, 0,1 p.p. acima do valor observado no trimestre anterior (6,1% no mesmo período de 2021);
- O número de desempregados diminuiu 4,1% em termos homólogos (diminuição de 13,6% no 2.º trimestre);
- A taxa de subutilização do trabalho foi de 11,2%, mantendo-se inalterada face ao trimestre anterior, abrangendo 603,1 mil pessoas (600,7 mil no trimestre anterior);
- A população inativa com 16 e mais anos diminuiu 0,8% em relação ao trimestre anterior e 1,0% face ao mesmo período de 2021;
- Também em termos homólogos:
 - » O emprego total aumentou 1,0% (1,9% no 2.º trimestre);
 - » O volume de horas efetivamente trabalhadas cresceu 0,8%;
 - » A remuneração bruta total mensal média por trabalhador (por posto de trabalho) aumentou 4,0%, para 1 353 Euros; e
 - » O Índice de Custo do Trabalho (por hora efetivamente trabalhada), ajustado de dias úteis, registou um aumento de 4,1%.

Preços

Em outubro de 2022, em termos homólogos:

- A variação do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi de 10,1%, mais 0,8 p.p. que no mês anterior, atingindo a taxa mais elevada desde maio de 1992;
- O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) registou uma variação de 7,1% (6,9% em setembro), a mais elevada desde janeiro de 1994;
- O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor apresentou uma variação de 10,6%, o nível mais elevado desde o início da série, em 1996:
 - Esta taxa foi superior em 0,8 p.p. à do mês anterior e idêntica à da Área do Euro (em setembro, a taxa em Portugal tinha sido inferior em 0,1 p.p. à da Área do Euro); e
- O Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora cresceu 21,6%, desacelerando pelo terceiro mês consecutivo, após ter registado em julho o crescimento mais elevado da atual série (25,9%).

O destaque a partir do qual foi elaborada esta síntese baseou-se na informação disponível até 17 de novembro de 2022.

*Corrigido em 09/01/2023

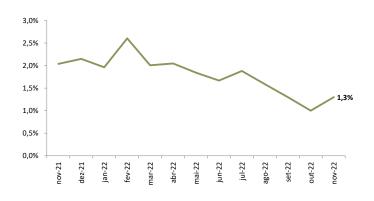
Indicador de confiança dos consumidores diminuiu marginalmente e indicador de clima económico aumenta

Em novembro de 2022:

- O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu, como já acontecera nos dois meses anteriores, atingindo um valor próximo do registado no início da pandemia, em abril de 2020;
- O saldo das opiniões dos Consumidores sobre a evolução passada dos preços diminuiu, após ter renovado em outubro o valor máximo da série, na sequência da trajetória marcadamente ascendente iniciada em março de 2021;
- O indicador de clima económico aumentou, na sequência da diminuição entre agosto e outubro;
- O indicador de confiança aumentou, relativamente a outubro, na "Indústria transformadora", na "Construção e Obras Públicas", no "Comércio" e nos "Serviços";
- O saldo das expectativas dos empresários sobre a evolução futura dos preços de venda:
 - » Diminuiu na "Indústria Transformadora", no "Comércio" e, de forma ligeira, na "Construção e Obras Públicas"; e
 - » Aumentou nos "Serviços", embora permanecendo num nível inferior ao máximo da série, registado em abril.

A recolha de informação na qual se baseia o destaque a partir do qual foi elaborada esta síntese decorreu de 1 a 17 de novembro para o inquérito aos consumidores e de 1 a 23 de novembro no caso dos inquéritos às empresas.

Indicador de Clima Económico



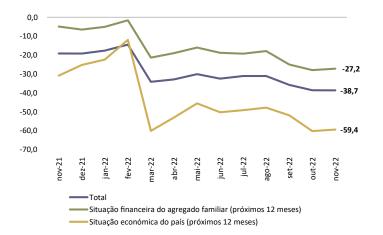


51

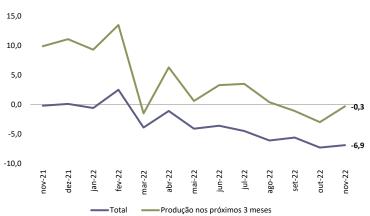
Indicadores de confiança (SRE*)

(valores das séries de base mensais, corrigidos de sazonalidade)

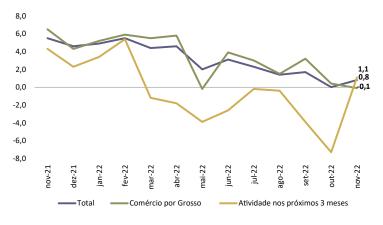
Indicador de Confiança dos Consumidores



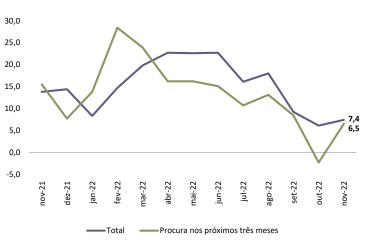
Indicador de Confiança da Indústria Transformadora



Indicador de Confiança do Comércio



Indicador de Confiança dos Serviços



* SRE – Saldo de respostas extremas

Mais informação: Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – novembro de 2022 29 de novembro de 2022



52 ______ 2022 Edition

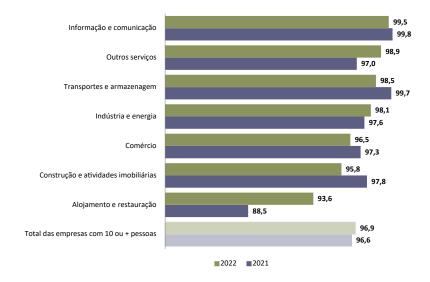
Em 2022, cerca de 75% das empresas têm pessoal ao serviço com acesso remoto ao sistema eletrónico da empresa

De acordo com o mais recente¹ Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação nas Empresas² (IUTICE), em 2022:

- 96,9% das empresas têm pessoal ao serviço com acesso à Internet (inclui Internet fixa e móvel) para fins profissionais (+0,3 p.p. que no ano anterior), destacando-se os sectores:
 - » "Informação e comunicação": 99,5%;
 - » "Outros serviços"3: 98,9%;
 - » "Transportes e armazenagem": 98,5%; e
 - » "Alojamento e restauração", o sector com menor percentagem (93,6%), mas que regista o maior aumento (+5,1 p.p.) face ao ano anterior;
- 85,7% das empresas disponibilizam dispositivos portáteis permitindo ligação móvel à Internet para fins profissionais (+17,2 p.p. face a 2021);



Empresas que utilizam computadores com ligação à Internet para fins profissionais, em % do total de empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço



• Quase metade das pessoas ao serviço (48,2%) têm acesso à Internet para fins profissionais (+3,7 p.p. que em 2021);

A proporção mais elevada regista-se no sector "Informação e comunicação" (94,9%) e a mais baixa na "Construção e atividades imobiliárias a menor (32,0%);

Todos os sectores apresentaram aumentos relativamente ao ano anterior, com destaque para o registado no "Alojamento e restauração" (+9,6 p.p.);

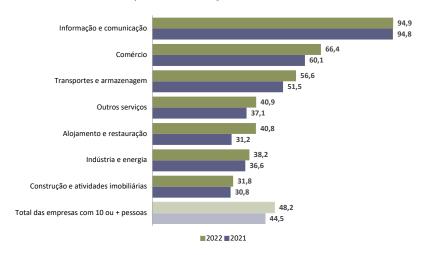
53

¹ O inquérito foi conduzido de março a junho de 2022. A generalidade das questões refere-se à situação da empresa no momento da resposta, com exceção das relacionadas com o comércio eletrónico, com recursos humanos e competências em tecnologias da informação e da comunicação (TIC), e com incidentes de segurança relacionados com as TIC e suas consequências, as quais se referem a 2021.

² Os resultados apresentados neste destaque respeitam sempre às empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço.

³ O sector "Outros serviços" inclui, desde a edição de 2021 do IUTICE, a divisão 75 – Atividades veterinárias, da secção M da CAE Rev3, não abrangida nas edições anteriores em análise.

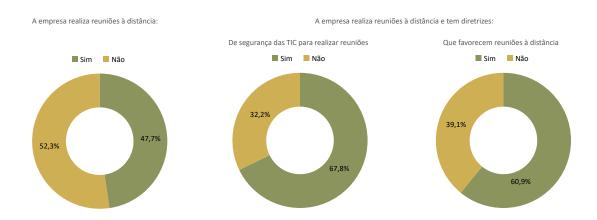
Pessoas ao serviço que utilizam computadores com ligação à Internet para fins profissionais, em % do total de pessoas ao serviço em empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço, 2021 e 2022



- As pessoas ao serviço a quem são disponibilizados pelas empresas dispositivos portáteis⁴ que permitem a ligação móvel à Internet para fins profissionais representam 28,1% do total do pessoal ao serviço (+4,2 p.p. face ao ano anterior);
- 47,7% das empresas têm pessoal ao serviço com ligação à internet para fins profissionais e realiza reuniões à distância via internet;

Destas empresas, 60,9% têm diretrizes que favorecem reuniões à distância via Internet, em detrimento de deslocações em trabalho;

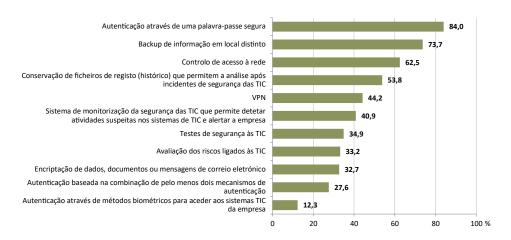
Empresas segundo a realização de reuniões à distância, através da Internet, e diretrizes relacionadas, em % do total de empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço (2022)



- No que respeita às funcionalidades da empresa para acesso remoto do seu pessoal ao serviço:
 - » 74,7% têm acesso ao sistema de correio eletrónico;
 - » 65,0% aos documentos da empresa; e
 - » 63,9% a aplicações de gestão ou software da empresa.
- Precisamente ½ (20,0%) das empresas têm pessoal ao serviço especialista em TIC (+0,2 p.p. que em 2020), destacando-se as do sector "Informação e comunicação", com 80,1%;
- As principais medidas de segurança das TIC utilizadas pelas empresas são:
 - » A autenticação através de uma palavra-passe segura (84,0%);
 - » O backup de informação em local distinto (73,7%); e
 - » O controlo de acesso à rede (62,5%).

⁴ Exemplos: computador portátil ou outros dispositivos, como smartphone ou PDA. Nota: considera-se que as empresas fornecem os dispositivos portáteis e pagam, total ou parcialmente, a assinatura e os custos de utilização.

Empresas segundo as medidas de segurança das TIC utilizadas, em % do total de empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço com ligação à Internet para fins profissionais, por tipo de medidas e total (2022)

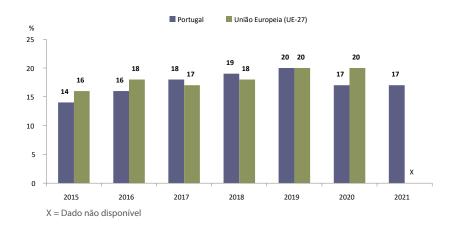


- Registam-se preocupações ambientais nas empresas, no que respeita ao uso dos equipamentos TIC:
 - » 72,0% das empresas aplicam alguma medida que reduz a quantidade de papel usado para impressão e cópia; e
 - » 45,0% aplicam alguma medida que reduz o consumo de energia do equipamento.

Também segundo o IUTICE, em 2021:

- As vendas de bens e/ou serviços efetuadas através do comércio eletrónico⁵ representaram 17,2% do total do volume de negócios das empresas (+0,2 p.p. que no ano anterior), atingindo quase 50 mil milhões de euros (+10,7% face a 2020);
 - » 15,7% das empresas efetuaram vendas via *website*, aplicações eletrónicas ou portais de comércio eletrónico (vendas *web*) (+2,7 p.p. face a 2020); e
 - » 5,6% das empresas fizeram-no através de intercâmbio eletrónico de dados (EDI) (-0,5 p.p. que no ano anterior);
- Das empresas que efetuaram vendas web:
 - » 98,1% fizeram-no para clientes localizados em Portugal;
 - » 42,3% venderam para outros países da União Europeia; e
 - » 31,6% efetuaram vendas para o resto do Mundo;
- No comércio eletrónico, os clientes localizados em Portugal predominaram em todos os setores de atividade económica;

Vendas de bens e serviços realizadas através do comércio eletrónico, em % do total do volume de negócios das empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço, para Portugal e UE-27 (2015-2021)



- 6,2% das empresas recrutaram ou tentaram recrutar especialistas em TIC, das quais 61,4% tiveram dificuldades no preenchimento destes postos de trabalho;
 - O sector "Informação e comunicação" registou a maior percentagem (59,0%) de empresas que recrutaram ou tentaram recrutar especialistas em TIC; destas empresas, 76,1% revelaram dificuldade no preenchimento destes postos de trabalho.

2022 — 55

⁵ Os dados relativos ao comércio eletrónico referem-se exclusivamente a vendas efetuadas através da Internet, por website, apps (aplicações informáticas), portais de comércio eletrónico / vendas web (ex.: e-Bookers, Booking, hotels.com, eBay, Amazon, Amazon Business, Alibaba, Rakuten, TimoCom, etc.), ou intercâmbio eletrónico de dados (EDI).

Vendas no Comércio a Retalho crescem 0,5% em volume

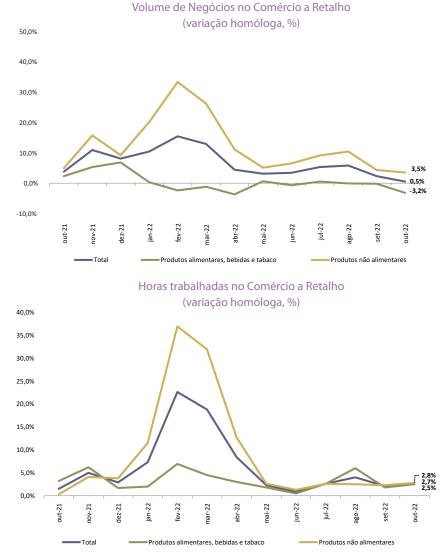
Em outubro de 2022, o sector do Comércio a Retalho registou as seguintes taxas de variação homóloga:

- 0,5% no Índice de Volume de Negócios (IVNCR)¹, o que representa uma redução de 1,8 p.p. face ao valor registado no mês anterior e integra:
 - » Uma redução de 3,2% nos Produtos Alimentares (-0,2 p.p. em setembro); e
 - » Um acréscimo de 3,5% nos Produtos Não Alimentares (4,3% p.p. em setembro);
- 2,8% no índice de emprego (3,1% no mês anterior);
- 7,2% no índice de remunerações (8,5% no mês anterior); e
- 2,7% no índice de horas trabalhadas² (2,1% no mês anterior).

A variação mensal do IVNCR em outubro foi igualmente de 0,5% (-1,9% no mês anterior).

Em termos nominais, em outubro:

- A variação homóloga do índice agregado foi 10,7% (11,8% no mês anterior), continuando a evidenciar efeitos pronunciados do crescimento dos preços;
- A variação do índice dos Produtos Alimentares situou-se em 12,3% (13,8% no mês precedente); e
- A variação do índice dos Produtos não Alimentares foi de 9,4% (10,1% em setembro).





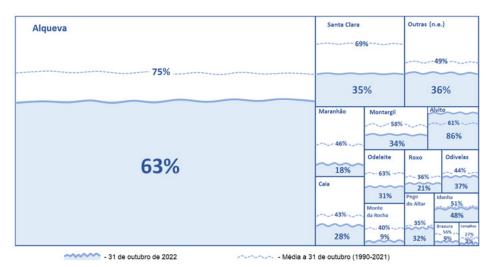
¹ Índice total, ajustado de efeitos de calendário e de sazonalidade, deflacionado.

² Índice de horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário.

Ano agrícola 2021/22 foi o mais quente e o terceiro menos chuvoso desde 1931

No final de outubro, todas as principais albufeiras associadas a aproveitamentos hidroagrícolas, com exceção do Alvito, apresentavam variações negativas de armazenamento de água, face à média do período 1990-2021.





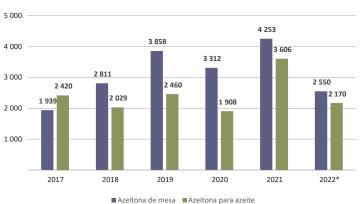
Em resultado da escassa precipitação e das elevadas temperaturas, as previsões agrícolas em 31 de outubro apontam para decréscimos de produtividade, face ao ano anterior, das seguintes ordens de grandeza:

- Na azeitona: 40%;
- Nas fruteiras:
 - » Pera: 45%;
 - » Castanha: 30%;
 - » Maçã: 20%:
 - » Amêndoa: 15%; e
 - » Kiwi: 5%;
- Na vindima: 15%;

Antecipa-se a produção de vinhos bem estruturados, com harmonia entre álcool, acidez, açúcares e taninos;

- Nas culturas arvenses de primavera:
 - » Milho para grão de regadio: 10%;
 - » Arroz: 15%; e
 - » Tomate para a indústria:15%.

Produtividade do olival (kg/ha)



* Valor previsto



Continente

	Produção						Índices	
Culturas	2017	2018	2019	2020	2021	2022 f	2022 f	2022 f
	1 000 t						(Média 2017/21 = 100)	(2021 = 100)
CEREAIS								
Arroz	180	161	161	133	176	150	92	85
Milho de regadio	729	698	733	661	731	658	93	90
Milho de sequeiro	15	15	22	21	22	14	75	65
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Tomate para a indústria	1.650	1.227	1.439	1.255	1.591	1.353	94	85
Girassol	21	17	12	10	10	10	71	100
FRUTOS								
Maçã	328	262	368	284	366	293	91	80
Pera	202	161	198	131	225	124	68	55
Kiwi	35	34	44	46	55	53	123	95
Amêndoa	23	17	32	32	41	35	121	85
Castanha	30	34	44	42	37	26	69	70
VINHA								
Uva de mesa	22	17	18	18	19	18	93	90
Vinho (1 000 hl)	6.515	5.840	6.302	6.226	7.146	6.074	95	85

f - Valor previsto

Refira-se também que a subida da cotação internacional do milho, cereal fundamental na produção pecuária, e a Portaria 131/2022¹, não se traduziram em acréscimos significativos na área de milho para grão, presumivelmente devido ao extraordinário aumento dos preços dos meios de produção, sobretudo dos fertilizantes, energia e combustíveis.

Mais informação:

Previsões agrícolas – outubro de 2022

18 de novembro de 2022



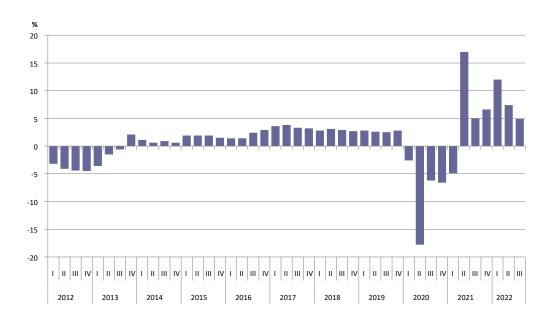
¹ Portaria que estabeleceu um regime excecional e temporário aplicável ao pagamento por práticas agrícolas benéficas para o clima e para o ambiente («Greening»), no contexto do forte impacto na oferta e procura de produtos agrícolas decorrente da invasão da Ucrânia pela Rússia.

Produto interno bruto em volume aumentou 4,9% em termos homólogos e 0,4% em cadeia

No 3.º trimestre de 2022:

- O Produto Interno Bruto (PIB):
 - » Registou, em termos reais, uma taxa de variação homóloga de +4,9%;
 - » Desacelerou, tanto face aos +7,4% registados no trimestre anterior quanto aos +5,0% relativos ao 3.º trimestre de 2021; e
 - » Registou, em termos nominais, um crescimento de +10,1% (+11,8% no trimestre precedente e +6,7% no 3.º trimestre de 2021);

TVH do PIB em volume (ano de referência=2016)Dados ajustados de sazonalidade e de efeitos de calendário



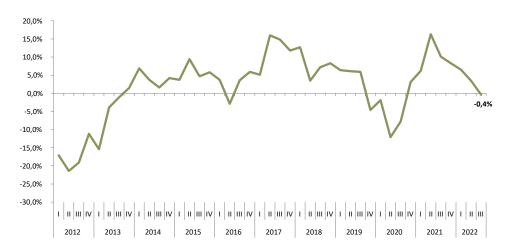
 O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB diminuiu, passando de +4,0 p.p. no trimestre anterior para +2,9 p.p.;

Por componentes da procura interna, em termos reais, registaram-se as seguintes variações homólogas:

- » Consumo Privado: +4,4% (+4,6% no trimestre anterior);
- » Consumo Público: +0,5% (+1,7% no trimestre anterior); e
- » Investimento: -0,4% (+3,5% no trimestre anterior);



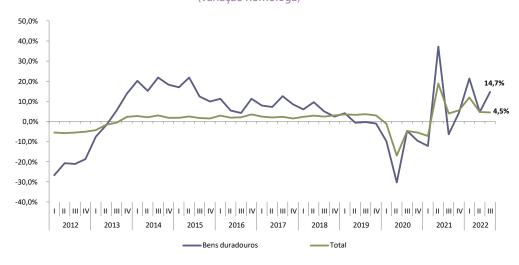
Investimento
Volume (ano de referência=2016)
(variação homóloga)



 O contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB diminuiu, passando de +3,3 p.p., no trimestre anterior, para +2,0 p.p.;

- As Exportações de Bens e Serviços desaceleraram mais do que as Importações de Bens e Serviços, verificando-se as seguintes reduções nas respetivas taxas de variação homólogas:
 - » -8,5 p.p. nas Exportações de Bens e Serviços; e
 - » -3,9 p.p. nas Importações de Bens e Serviços;
- Os preços implícitos nos fluxos de comércio internacional continuaram a aumentar, tendo-se registado, todavia, uma desaceleração nos deflatores das exportações e das importações;
- Em resultado do crescimento pronunciado do deflator das importações, superior ao observado nas exportações, verificou--se, pelo sexto trimestre consecutivo, uma perda significativa (4,1%) dos termos de troca, embora menos intensa que no trimestre anterior;
- Esta evolução dos termos de troca contribuiu para a deterioração do Saldo Externo de Bens e Serviços em termos nominais, que se situou em -2,9% do PIB (-2,5% do PIB no 2.º trimestre de 2022 e -2,7% do PIB no 3.º trimestre de 2021);
- O PIB em cadeia aumentou 0,4%, mais 0,3 p.p. que no trimestre anterior, em resultado dos seguintes contributos:
 - » Procura interna: +0,4 p.p. (-0,5 p.p. no 2.º trimestre); e
 - » Procura externa líquida: nulo (+0,6 p.p. no trimestre anterior);

Despesas de consumo final Familias residentes (variação homóloga)



 Tanto o emprego como o emprego remunerado mantiveram-se em crescimento em termos homólogos (+1,4% e +3,3%, respetivamente), abrandando o primeiro 0.6 p.p. face ao trimestre anterior e mantendo o segundo a taxa de variação precedente.

> Mais informação em: ntas Nacionais Trimestrais – 3.º trimestre de 2022 30 de novembro de 2022

